

The logo for Aliança, featuring the word "ALIANÇA" in a bold, dark blue, sans-serif font. The letter "A" is stylized with a yellow swoosh that extends from the top of the letter and curves under the "N" and "Ç".

ALIANÇA

A nova geração da energia

Relatório Anual

**de Responsabilidade Socioambiental
e Econômico-Financeiro 2016**

APRESENTAÇÃO

Este documento busca atender às diretrizes do Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e reafirmar o compromisso da companhia com a transparência e as boas práticas de compliance.

Este relatório procurou cumprir a sistematização de informações requerida no termo de referência sugerido pela ANEEL, com as cinco dimensões recomendadas divididas em capítulos numerados de 1 a 5, discorrendo sobre cada tema.

Na Dimensão Geral é apresentada a empresa, sua constituição, seus princípios e valores, o parque gerador, a forma de organização e gestão e a responsabilidade com as partes interessadas. Em razão de a agência reguladora estabelecer parâmetros amplos de reporte às empresas do setor, alguns deles não se aplicam à Aliança - referentes em especial à distribuição e à transmissão de energia - e, portanto, não constam neste relatório.

Os demais capítulos refletem essa condição da empresa no mercado, de se restringir à energia gerada e comercializada. São expostas também a estrutura de governança, com a constituição do Conselho de Administração e corpo diretor, e a Dimensão Econômico-financeira, com a demonstração do Valor Adicionado (DVA) e dos investimentos feitos no ano.

No caso das Dimensões Social, Setorial e Ambiental, referentes aos dois últimos capítulos, 4 e 5, são demonstrados os aspectos relevantes para a empresa, que refletem seu compromisso com o capital humano, a comunidade e o ambiente em que os empreendimentos estão inseridos.

A fase de levantamento para o conteúdo relatado neste documento mobilizou todas as áreas internas da companhia, que se empenharam no resgate histórico também para contribuir com o aperfeiçoamento contínuo da gestão.



01	Dimensão Geral	2
	Mensagem da Administração	3
	A Empresa	4
	Responsabilidade com partes interessadas	11
	Indicadores de desempenho operacional e de produtividade	13
02	Dimensão Governança Corporativa	14
	Estrutura de governança	15
	Código de Conduta	17
03	Dimensão Econômico-Financeira	18
	Demonstrações do Valor Adicionado	19
	Receitas	20
	Custos e despesas	22
	Instrumentos financeiros e gestão de riscos	23
	Cobertura de seguros	27
04	Dimensão Social e Setorial	28
	Empregados e colaboradores	29
	Consumidores	37
	Fornecedores	37
	Comunidades	38
	Indicadores sociais externos – Comunidades	53
	Governo e sociedade	54
	Indicadores do setor elétrico	55
05	Dimensão Ambiental	56
	Gestão ambiental	57
	Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica	72





Dimensão **Geral**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

As conquistas alcançadas ao longo do ano de 2016 marcaram a consolidação da Aliança Energia e reafirmaram sua posição de destaque entre as principais companhias de geração de energia do setor elétrico brasileiro. Com investimentos relevantes destinados à expansão de suas atividades, a estruturação de processos administrativo-financeiros e sobretudo a execução de atividades socioambientais, a Aliança demonstrou de forma inequívoca como é possível agregar valor não somente para os seus acionistas, mas também para os públicos de seu relacionamento, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Mesmo tendo transcorrido apenas o primeiro ciclo anual completo após a constituição da Aliança Energia, 2016 foi um ano marcado por grande superação. Diante de um cenário desafiador para o setor elétrico brasileiro, a assertividade das medidas tomadas pela companhia permitiu o alcance de um sólido faturamento total de R\$ 955,6 milhões e de uma forte geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, de R\$ 556,9 milhões.

Cabe destacar a expansão das atividades operacionais da Aliança Energia no período, caracterizada também pela diversificação da matriz energética da companhia. Encontra-se em fase de implantação o Complexo Eólico Santo Inácio, localizado no município de Icapuí (CE), com capacidade instalada de 98,7 MW de energia limpa, que representará um aumento de 8,5% no parque gerador da empresa. Iniciada em fevereiro de 2016, a obra encerrou o ano com 78% de conclusão física e financeira. Em dezembro, foi obtida a Licença de Instalação (LI) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para a Linha de Transmissão de 230 KV, que permitirá o escoamento de toda a energia produzida em Santo Inácio para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

No âmbito socioambiental, as iniciativas aplicadas nas comunidades do entorno dos empreendimentos da Aliança receberam, além de adesão local, importantes reconhecimentos. O Programa de Educação Ambiental da área de abrangência da Usina de Aimorés, por exemplo, conquistou o “Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade”. A iniciativa tem como objetivo promover a discussão sobre a preservação da Mata Atlântica e do Papagaio Chauá, espécie encontrada na região da usina.

Foi concretizado, ainda, o plano de investimento na área cultural, sendo patrocinados o Instituto Inhotim, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra de Ouro Preto, projetos cuja relevância são incontestáveis. As contrapartidas acordadas nesses patrocínios vão colaborar para o desenvolvimento local das comunidades do entorno dos empreendimentos da Aliança Energia.

Glauco Vinícius de Oliveira Gonçalves
Diretor de Operações

Wander Luiz de Oliveira
Diretor de Comercialização e de Engenharia

Em 2016, a companhia se consolidou e ocupou posição de destaque no mercado brasileiro de geração de energia

A EMPRESA

Perfil

A Aliança Geração de Energia S.A. é uma empresa brasileira com atuação no mercado de geração e comercialização de energia elétrica. Sediada em Belo Horizonte (MG), é constituída por sete usinas hidrelétricas no estado, sendo duas com participação de 100% e cinco como integrante de consórcios, além de investir em projeto eólico em implantação no Ceará.

Essa estrutura corresponde a 1.158 MW de Potência Instalada e, em média, 652 MW de Energia Assegurada, posicionando a Aliança entre as dez maiores companhias privadas de geração de energia elétrica do Brasil, com cerca de 3% de participação na capacidade do parque gerador privado do País.

Sociedade anônima de capital fechado, a empresa representa a união de dois grandes nomes em seus respectivos setores: a Vale S.A. e a Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT), com 55% e 45% de participação, respectivamente. Formalizada em agosto de 2014, a *joint venture* garante a compra de grande parte da energia gerada pela Aliança Energia.

A Aliança Energia possui filiais nas cidades de Perdões (MG) e Aimorés (MG) para atender às usinas 100% controladas: UHE Funil e a UHE Aimorés. Detém ainda participação no Consórcio Capim Branco Energia (CCBE), que possui duas usinas, e nos consórcios Porto Estrela, Igarapava e Candonga, com uma usina cada.



7 usinas hidrelétricas



652 MW de Energia Assegurada



1.158 MW de Potência Instalada



Projeto eólico em implantação no Ceará

Histórico

Conheça um pouco mais sobre a história da companhia.

2013

Acordo para constituição da Aliança Geração de Energia S.A.

As empresas acionistas, que já eram parceiras em empreendimentos hidrelétricos, constituíram a Aliança Energia em 19 de dezembro de 2013, quando celebraram um acordo envolvendo as respectivas participações nos ativos de geração de energia – Usinas Hidrelétricas: Porto Estrela, Igarapava, Funil, Capim Branco I e II, Aimorés e Candonga.

2014

Constituição formal da *joint venture*

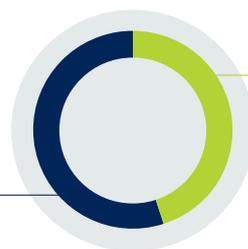
No dia 5 de agosto de 2014 houve a constituição formal da Aliança Energia e, depois disso, foi dado andamento às formalidades legais, aprovações regulatórias e cumprimento de condições precedentes.



Composição Acionária (%)

55

Vale S.A.



45

Cemig Geração e Transmissão S.A.

PARQUE GERADOR

Usinas hidrelétricas	Capacidade instalada (MW)	Energia firme (MW médio)	Aliança Energia		
			Capacidade instalada (MW)	Energia firme (MW médio)	Participação Acionária
1 Eliezer Batista Aimorés (MG)	330	172	330	172	100%
2 Porto Estrela Joanésia (MG)	112	56	75	37	66,7%
3 Risoleta Neves Rio Doce (MG)	140	65	70	32	50%
4 José Mendes Júnior Perdões (MG)	180	89	180	89	100%
5 Igarapava Conquista (MG)	210	136	110	72	52,6%
6 Amador Aguiar I Araguari (MG)	240	155	210	135	87,4%
7 Amador Aguiar II Araguari (MG)	210	131	184	114	87,4%
Total	1.422	803	1.158	652	-

Complexo eólico (em implementação)					
8 Santo Inácio Icapuí/CE Tibau/RN	98,7	-	98,7	-	100%

Dados básicos	2016	2015
Número de clientes	62	41
Número de empregados	118	113
Volume de vendas de energia (GWh)	5.841,13	4.155,92

2015

Conclusão da transação para constituição da Aliança Geração e Energia S.A.

No dia 27 de fevereiro de 2015 foi concluída a transação para constituição da *joint venture*, com o aumento de capital social na Aliança Energia, com o aporte dos ativos já mencionados. Em continuidade à sua estruturação, os primeiros empregados da empresa foram contratados em fevereiro do mesmo ano.

Usinas hidrelétricas próprias em operação

UHE José Mendes Júnior (UHE Funil) – Localizada no Rio Grande, no município de Perdões, tem capacidade instalada de 180 MW e energia anual assegurada de 89 MW médios. A concessão (Contrato de Concessão de Geração nº 102/2000-ANEEL) permite que a Aliança explore o potencial hidrelétrico da UHE até dezembro de 2035.



UHE Eliezer Batista (UHE Aimorés) – Com capacidade instalada de 330 MW e energia anual assegurada de 172 MW médios, está localizada no Rio Doce, em Aimorés (MG). Possui autorização da ANEEL para exploração do potencial hidrelétrico por meio do Contrato de Concessão de Geração nº 101/2000-ANEEL, cujo vencimento também se dará em dezembro de 2035.



Usinas hidrelétricas com participação em operação

Consórcio Capim Branco Energia (CCBE) – A Aliança Energia detém 87,3684% de participação no consórcio que opera as Usinas Hidrelétricas Amador Aguiar I (“Capim Branco I”) e Amador Aguiar II (“Capim Branco II”), localizadas no Rio Araguari, em Araguari (MG). Possuem capacidades instaladas de 240 MW e 210 MW e energia anual assegurada de 155 MW e 131 MW médios, respectivamente. Com concessão para exploração do potencial hidrelétrico até agosto de 2036, a outra acionista do CCBE é a Votorantim Metais e Zinco S.A., com 12,6316% de participação.



Consórcio Porto Estrela – A empresa detém 66,7% de participação no consórcio que opera a UHE Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, bacia do Rio Doce, no município de Joanésia (MG). Possui capacidade instalada de 112 MW, energia anual assegurada de 56 MW médios e contrato de concessão da ANEEL até 2032. A composição acionária do consórcio é formada pela Coteminas S.A., que possui 33,3% das cotas de participação.



Consórcio Igarapava – Localizada no Rio Grande, em Conquista (MG), a UHE Igarapava tem capacidade instalada de 210 MW e energia anual assegurada de 136 MW médios. A Aliança possui 52,645% de participação no consórcio que opera essa usina; as demais acionistas são Anglogold Ashanti Corrego do Sítio Mineração S.A., com 5,5%; Companhia Siderúrgica Nacional, com 17,9204%; e Votorantim Metais Zinco S.A., com 23,9346%. O contrato de concessão da ANEEL (nº 002/1995) que autoriza a exploração vence em dezembro de 2028.



Complexo Santo Inácio terá capacidade instalada de 98,7 MW de energia limpa

Parque Eólico Santo Inácio - A empresa detém 100% de participação da sociedade Aliança Eólica Santo Inácio Participações S.A., que possui 100% da participação das Central Eólica Garrote S.A., Central Eólica São Raimundo S.A., Central Eólica Santo Inácio III S.A. e Central Eólica Santo Inácio IV S.A. - todas sociedades anônimas de capital fechado que possuem integralmente o projeto de implantação do Parque Eólico de Santo Inácio, em Icapuí (CE).

O Complexo Santo Inácio terá capacidade para gerar 98,7 MW por meio da utilização da força dos ventos, bastante favoráveis na região. O projeto é composto por quatro centrais eólicas com 47 aerogeradores em torres de 120 metros de altura. A energia gerada vai se juntar ao Sistema Interligado Nacional por meio de uma subestação de energia de 34,5kV/230kV e uma linha de transmissão de 8,9 km de extensão conectada à estação de Mossoró IV, da Chesf, no Rio Grande do Norte.

Consórcio Candonga - A Aliança Energia detém 50% de participação no consórcio que opera a UHE Risoleta Neves, no Rio Doce, em Rio Doce (MG). Com capacidade instalada de 140 MW e energia anual assegurada de 65 MW médios, o contrato de concessão da ANEEL expira em maio de 2035. A outra sócia nesse empreendimento é a Vale, com os demais 50%. A geração de energia elétrica da usina de Candonga foi interrompida no dia 6 de novembro de 2015, um dia após o acidente com a barragem de rejeitos em Mariana. O Consórcio Candonga vem adotando todas as medidas necessárias para assegurar os seus direitos.



Missão, Visão, Princípios e Valores

O posicionamento institucional da Aliança Energia foca a agregação de valor a acionistas, comunidades, empregados, mercado e demais *stakeholders*.

A Visão e Missão oficiais estão em fase de elaboração e devem ser concluídas em 2017. Entretanto, a Aliança Energia já assume seu compromisso com a geração compartilhada de valores sociais, ambientais e econômicos a partir da excelência na produção de energia, além de uma consistente governança corporativa, divulgando como princípios fundamentais:

- Respeitar a vida, com uma atuação preventiva, cuidando do bem-estar no trabalho, da saúde e da segurança das pessoas, das instalações e dos processos, valorizando seus empregados;
- Observar práticas de boa governança corporativa, bons princípios e práticas contábeis e de gestão, comunicação clara, objetiva e tempestiva para seus acionistas e investidores;
- Proteger, promover e conscientizar sobre os direitos humanos em suas atividades e ao longo de sua cadeia produtiva;
- Alcançar seus objetivos empresariais com comprometimento social corporativo, atuando de forma consciente e responsável sob os aspectos socioeconômicos e ambientais de suas atividades e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades das áreas em que atua.

Empreender com inovação, crescer com responsabilidade; promover pessoas e culturas. Essa é a essência da empresa

A empresa se pauta ainda por três pilares de sustentabilidade:

- **Valores sociais** – Respeito, valorização e compromisso com o desenvolvimento de todos os seus públicos;
- **Valores ambientais** – Compromisso com a manutenção de níveis sustentáveis de uso dos recursos naturais, agora e no futuro;
- **Valores econômicos** – Compromisso com a agregação de valor para seus acionistas e investidores.

Organização e gestão

A orientação estratégica da Aliança Energia visa à ampliação de suas operações, com foco em atender à demanda de energia de seus acionistas e demais clientes, e à excelência em gestão para garantir forte e adequada geração de caixa operacional.

Consciente da sua responsabilidade e importância no mercado nacional, se compromete com a qualidade e a confiabilidade dos serviços, adotando modernas práticas de gestão e mecanismos de controle essenciais para assegurar elevados níveis de satisfação por clientes, acionistas e públicos interno e externo, como entidades e órgãos públicos.



A Aliança Energia tem por objeto social:

- Estudar, planejar, construir e explorar sistemas de geração e comercialização de energia elétrica, com vistas à exploração econômica e comercial;
- Prestação de serviços técnicos e de consultoria na área de atuação a empresas no Brasil e no exterior;
- Participação em outras sociedades ou empreendimentos de geração de energia elétrica.

Estrutura organizacional

A gestão da empresa contempla quatro níveis hierárquicos: supervisão, coordenação, gerências e diretorias, além de profissionais técnicos e especialistas.

Para promover a interação e atualização dos profissionais sobre os negócios acontecem reuniões mensais, além do diálogo sistemático entre gestores e empregados. Com a participação de empregados e lideranças, as reuniões, que acontecem na sede em Belo Horizonte e nas Usinas de Aimorés e Funil, abordam operações e projetos, possibilitando que todos exponham suas dúvidas, críticas e sugestões.

Tecnologia

Em 2016, a Aliança Energia avançou em Tecnologia da Informação (TI) com o Projeto de Revitalização

dos Processos e outras iniciativas que buscam soluções de sistema integradas e sob medida à realidade da empresa, de modo a automatizar, simplificar e melhorar os processos de gestão, mitigando riscos. A Aliança também investe em processo de revitalização e padronização do parque tecnológico, tanto na sede quanto nas suas usinas, onde foram trocados a maioria dos computadores ao longo do ano. O objetivo é padronizar e modernizar as máquinas para atender às atuais e às futuras necessidades.

Essa fase priorizou as áreas com maior demanda de equipamentos com melhor desempenho e capacidade de processamento de dados. A próxima etapa considera a melhoria das impressoras e o processo de gestão e revitalização de equipamentos de rede e conectividade das usinas.

RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

A Aliança Energia pautada pelo Código de Conduta Ética interno, respeitando a saúde, a segurança, o meio ambiente e os direitos humanos. Cumpre ainda normas, contratos e as legislações federal e locais, trabalhistas, fiscais e tributárias.

Partes interessadas	Detalhamento	Canais de comunicação
Acionistas	Vale S.A. (55%) Cemig GT (45%)	A área responsável pela divulgação das informações é a Governança Corporativa. A divulgação ocorre de forma completa, objetiva, a tempo e igual para ambos os acionistas.
Investidores		<p>A Aliança não possui investidores em seu capital social além de seus acionistas controladores. Porém, tem a prática de emitir valores mobiliários de dívida, sendo que em todas as operações realizadas em 2016 os papéis não foram distribuídos a investidores, mas sim adquiridos integralmente por bancos, podendo, ainda, serem negociados em mercado secundário.</p> <p>A empresa adota boas práticas em suas atividades de relações com investidores (RI), como a disponibilização do <i>website</i> de RI, a divulgação de comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras anuais, além da participação em conferências específicas com potenciais investidores. A companhia atende aos dispositivos previstos na Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.</p>
Clientes	37 distribuidoras 1 geradora 1 autoprodutor 23 comercializadoras	Telefones, <i>e-mails</i> e reuniões.
Fornecedores	1.892 fornecedores ativos, de energia e materiais, e prestadores de serviços	A Aliança disponibiliza em seu <i>site</i> um mecanismo para contatos de empresas que desejam se cadastrar como fornecedores (http://aliancaenergia.com.br/fornecedores). Os gestores e fiscais de cada contrato mantêm relacionamentos permanentes e rotineiros com os fornecedores, buscando o cumprimento das obrigações contratuais. Qualquer alteração deve ser autorizada pela alçada competente e formalizada via aditivo contratual. O fim da relação é formalizado pela emissão e assinatura das partes do Termo de Encerramento Contratual.

Partes interessadas	Detalhamento	Canais de comunicação
Empregados, colaboradores, estagiários e parceiros	118 empregados e 10 estagiários	Reuniões presenciais e eventos corporativos (Café em Equipe), <i>e-mails</i> , Boletim Informativo, Jornal Mural, Jornal Interação, <i>site</i> (aliancaenergia.com.br), canal no Youtube.
Órgãos e programas públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientais: Superintendências Regionais de Meio Ambiente (Supram), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). • Reguladores: Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Agência Nacional de Águas (ANA). • Outros: Ministério Público, Prefeituras, Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). 	Reuniões presenciais e envio e recebimento de ofícios, <i>e-mails</i> e relatórios.
Organizações sociais, ambientais e comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • UHE Funil: Associação dos Artesãos da Comunidade do Funil (Artefunil), Associações dos Agropecuaristas da Comunidade do Funil (Agrofunil), Associação de Doces São José da Pedra Negra (Delícias da Estação) e Cooperativa de Pesca da Comunidade do Funil (Cooperfunil). • UHE Aimorés: Associação Talento de Esperança (Feira gastronômica), Associação Campo em Arte (Artesanato), Associação de Catadores Unidos de Resplendor (Reciclagem), Associação de Catadores de Baixo Guandu (Reciclagem), Associação das Mulheres Artesãs de Itueta e Região (Costura), Cooperativa de Trabalho do BARI (Cooperbari). 	Participação em grupos de trabalho, eventos, cursos de capacitação e programa de visita às usinas.

INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	GRI	2016	2015
Número de empregados terceirizados	LA1	703 ¹	148
Número de escritórios comerciais		1	1
Energia gerada (GWh)	EU2	3.310.912,87	2.780.411,19
Energia comprada (GWh)	EU10		
Comercializadora		479,16	1.282,69
Perdas elétricas globais (GWh)	EU12		
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia	EU12	1,55%	ND
Perdas técnicas – Total (%) sobre o requisito de energia	EU12	NA	NA
Perdas não técnicas – Total (%) sobre o requisito de energia	EU12	NA	NA
Energia vendida (GWh)			
Comercializadora		239,67	0
Distribuidora		1.538,83	1.489,44
Geradora		537,06	0
Autoprodutor		3.525,57	2.666,48
Subestações (em unidades)	EU1	6	6
Capacidade instalada (MVA)	EU1	1.498,5	1.498,5
Linhas de transmissão (km)	EU4	4.025	4.025
Rede de distribuição (km)	EU4	0	0
Transformadores de distribuição (unidades)		0	0
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA x n° horas/ano)		0,44	0,38
Energia vendida por empregado (MWh)		49.501,10	36.778,05
Valor adicionado/GWh vendido		ND	ND
Disponibilidade das usinas		96,35 ²	96,54

1 Aumento significativo se deve à implantação do projeto de Santo Inácio.

2 A usina Risoleta Neves foi tirada de operação comercial em 6/5/16, não sendo considerada na contabilização. O Consórcio Candonga vem adotando todas as medidas necessárias para assegurar os seus direitos.

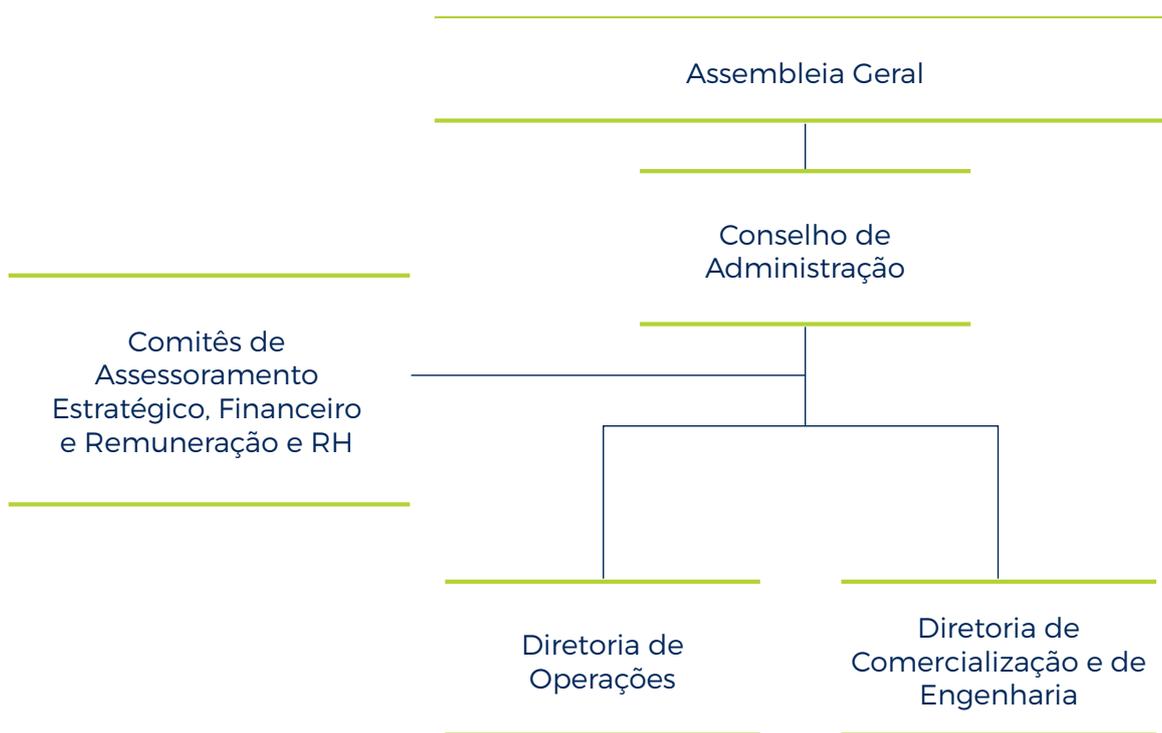


Dimensão Governança Corporativa

A governança corporativa da Aliança Energia tem como pilares a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Portanto, zela para garantir que as informações da companhia sejam repassadas de forma completa, objetiva, a tempo e igual para ambos os acionistas: Vale e Cemig.

Seus princípios fundamentais são: agir com responsabilidade, honestidade, confiança, respeito e lealdade, observando as obrigações legais aplicáveis e buscando preservar a boa reputação, imagem e relações da empresa.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



As instâncias de governança são Assembleia Geral, Conselho de Administração e Diretoria. Há também três comitês permanentes para assessorar o Conselho de Administração: Estratégico, Financeiro e de Remuneração e RH.

Assembleia Geral – Tem poderes para deliberar sobre todos os negócios relativos ao objeto social, tomar as providências que julgar convenientes à defesa e ao desenvolvimento da empresa e eleger os membros do Conselho de Administração. Anualmente, delibera sobre a fixação da remuneração global dos administradores.

A empresa se pauta por princípios como responsabilidade, honestidade, confiança, respeito e lealdade

Conselho de Administração – É responsável pela orientação geral dos negócios, eleição da Diretoria, definição de políticas e acompanhamento dos resultados. Anualmente, também delibera sobre alocação da remuneração dos diretores, aprovando a regulamentação dos termos e condições da política de participação nos lucros por seus administradores e demais funcionários. A apresentação de temas referentes a questões socioambientais, saúde e segurança, e a situação financeira, como mecanismos para mitigar os riscos existentes, integram a pauta fixa nas reuniões do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração é composto por cinco membros e seus respectivos suplentes, sendo que a Vale indica três conselheiros efetivos e seus suplentes, e a Cemig GT indica dois efetivos e seus suplentes. Eleitos pela Assembleia Geral, os conselheiros podem ser acionistas ou não e residentes ou não no País. Os mandatos são de três anos, com possibilidade de reeleição. Todas as deliberações em sede de reunião do Conselho de Administração são aprovadas pelo voto afirmativo da totalidade de membros efetivos ou seus respectivos suplentes.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2016

- Clovis Torres Júnior – Presidente (Vale)
 - César Vaz de Melo Fernandes – Vice-Presidente (Cemig)
 - Ricardo Batista Mendes – Membro efetivo (Vale)
 - Juan Franco Merlini – Membro efetivo (Vale)
 - Fabiano Maia Pereira – Membro efetivo (Cemig)
 - Claudemir Chateaubriand de Sousa – Suplente (Vale)
 - Gustavo Otero Costa – Suplente (Vale)
 - (Vago) – Suplente (Vale)
 - Stefano Dutra Vivenza – Suplente (Cemig)
 - Ronalde Xavier Moura Junior – Suplente (Cemig)
-

Diretoria – Responsável por administrar os negócios e pela execução das deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração, é composta por dois diretores: de Operações, que exerce as funções de operação e administrativas; e de Comercialização e de Engenharia, que exerce as funções de engenharia, comercialização de energia e financeiras. Ambos são eleitos pelo Conselho de Administração.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EM 31/12/2016

- Glauco Vinícius de Oliveira Gonçalves – Diretor de Operações
 - Wander Luiz de Oliveira – Diretor de Comercialização e de Engenharia
-

Comitês de Assessoramento

Os três comitês da Aliança Energia (Comitê Estratégico, Comitê Financeiro e Comitê de Remuneração e RH) são permanentes, consultivos e informativos, e não exercem qualquer função deliberativa ou executiva. A atribuição deles é fornecer informações, assessoramento e sugestões em seu âmbito de atuação.

São compostos por quatro membros, sendo um titular e um suplente indicados pelos acionistas. Compete a cada comitê elaborar para o Conselho de Administração notas técnicas relativas à sua área de atuação, sobre as solicitações emanadas do Conselho de Administração ou sobre propostas da Diretoria a serem submetidas ao Conselho

de Administração.

Código de Conduta

O Código de Ética e Conduta da Aliança Energia vigora desde a fundação da empresa e tem como objetivo estabelecer regras gerais de comportamento. O documento se aplica a membros do Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento, diretores, empregados e estagiários. Há ainda o Código de Ética e Conduta dos Fornecedores, que estabelece padrão de conduta ética nas relações comerciais com as empresas que fornecem serviços e produtos.

A Aliança Energia conduz os negócios com integridade, cumprindo as leis, o Código de Ética e as suas políticas internas. Nessa linha, reforça seu compromisso promovendo capacitação de gestores e líderes em temas como governança, *compliance* e anticorrupção.



Dimensão Econômico-Financeira

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, em milhares de reais.

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado	31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado
RECEITAS					
Venda de energia		925.785	886.500	925.785	886.500
Investimentos em imobilizado e intangível		44.820	4.490	470.614	4.490
Reversão (constituição) das provisões Operacionais		54.850	(58.159)	54.850	(58.159)
Outras receitas		5.197	3.420	5.197	3.420
		1.030.652	836.251	1.456.446	836.251
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos com aquisição de energia para revenda		(142.007)	(213.778)	(142.007)	(213.778)
Serviços de terceiros		(46.749)	(30.425)	(133.141)	(30.983)
Materiais		(10.373)	(6.425)	(349.775)	(6.425)
Redução ao valor recuperável de ativos	8	-	-	(26.515)	-
Outros custos operacionais:					
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão		(41.176)	(34.196)	(41.176)	(34.196)
Compensação Financeira Utilização Recursos Hídricos		(21.246)	(12.696)	(21.246)	(12.696)
Encargos Regulatórios		(10.844)	(10.701)	(10.844)	(10.701)
Outros		2.306	(881)	(3.286)	(1.027)
		(270.089)	(309.102)	(727.990)	(309.806)
VALOR ADICIONADO BRUTO		760.563	527.149	728.456	526.445
RETENÇÕES					
Depreciação e Amortização	8 e 9	(125.201)	(123.591)	(125.201)	(123.591)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO		635.362	403.558	603.255	402.854
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de Equivalência Patrimonial	7	(23.092)	(1.011)	-	-
Receitas Financeiras	20	46.252	9.195	46.252	9.195
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		658.522	411.742	649.507	412.049

	Controladora				Consolidado			
	31/12/2016		31/12/2015 Reapresentado		31/12/2016		31/12/2015 Reapresentado	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Empregados - remuneração e benefícios	39.488	6,0	26.773	6,6	39.488	6,1	26.773	6,6
Impostos, Taxas e Contribuições	231.389	35,1	66.844	16,4	222.374	34,2	66.844	16,4
Federais	223.247	96,5	62.970	94,2	214.232	96,3	62.970	94,2
Estaduais	7.894	3,4	3.693	5,5	7.894	3,5	3.693	5,5
Municipais	248	0,1	181	0,3	248	0,1	181	0,3
Remuneração de Capitais de Terceiros	94.957	14,4	37.974	6,9	94.957	14,6	38.281	7,0
Juros	92.033	97,4	26.580	93,8	92.033	96,9	26.580	92,8
Aluguéis	1.450	1,5	940	3,3	1.450	1,5	1.247	4,4
Outras despesas financeiras	1.474	1,1	10.454	2,9	1.474	1,6	10.454	2,8
Remuneração de Capitais Próprios	292.688	44,4	280.151	70,1	292.688	45,1	280.151	70,0
Lucros retidos	43.714	14,9	71.561	25,5	43.714	14,9	71.561	25,5
Dividendos distribuídos	248.974	85,1	208.590	74,5	248.974	85,1	208.590	74,5
	658.522	100,0	411.742	100,0	649.507	100,0	412.049	100,0

RECEITAS

Toda a energia gerada pelos ativos da Companhia é comercializada por meio de contratos de longo prazo firmados no ambiente de contratação livre (ACL) e no ambiente de contratação regulada (ACR).

A composição da receita da Companhia para controladora e consolidado é conforme segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Fornecimento bruto de energia elétrica - com impostos (a)	948.072	645.361
Transações com energia na CCEE (a)	2.374	240.472
Receita bruta pela prestação de serviços	5.197	3.265
Ajuste ao valor presente (b)	(24.661)	-
Impostos e encargos incidentes sobre as receitas (c)	(127.250)	(59.398)
	803.732	829.700

A composição do Fornecimento de Energia Elétrica, por classe de consumidores para controladora e consolidado, é a seguinte:

	MWh(*)	R\$	MWh(*)	R\$
	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2015
Industrial ou equivalente	3.404.246	516.473	2.666.476	343.659
Comercial ou equivalente	368.791	25.307	-	-
Suprimento a outras concessionárias	2.075.893	406.292	1.447.441	301.702
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	-	2.374	1.022.438	240.472
	5.848.930	950.446	5.136.355	885.833

A rubrica de suprimento a outras concessionárias representa as vendas no ACR e é composta pelas vendas de energia a aproximadamente 40 distribuidoras que operam em todas as regiões do Brasil.

As operações no âmbito da CCEE se referem às operações no mercado de curto prazo que são realizadas conforme estratégia de comercialização da Companhia, a qual monitora sua exposição à situação hidrológica, bem como eventuais oportunidades de *trading* no mercado *spot*.

As demais receitas da Companhia se referem a operações firmadas no ACL.

- a) Ajuste ao valor presente
Refere-se ao ajuste a valor presente reconhecido pelo alongamento de prazo concedido a clientes na venda de energia elétrica no Ambiente de Comercialização Livre.
- b) Impostos e encargos incidentes sobre a receita para controladora e consolidado são como segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Tributos sobre a receita		
PIS	15.522	5.756
COFINS	71.496	26.564
ICMS	7.895	3.625
ISS	247	163
	95.160	36.108
Encargos do consumidor		
Compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos	21.246	12.696
Taxa de fiscalização dos serviços de energia elétrica	2.996	2.244
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico	1.570	1.670
Pesquisa expansão sistema energético - MME	3.139	3.340
Pesquisa e desenvolvimento	3.139	3.340
	32.090	23.290
	127.250	59.398

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A composição dos custos e das despesas operacionais da Companhia é conforme segue:

a) Custos com geração de energia para controladora e consolidado

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado
Energia elétrica comprada para revenda	(142.008)	(213.778)
Depreciação e amortização	(124.704)	(123.539)
Serviços de terceiros	(34.178)	(24.148)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(41.176)	(34.196)
Pessoal	(27.182)	(14.139)
Materiais	(2.452)	(1.879)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	54.850	(58.159)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	3.332	(1.256)
	(313.518)	(471.094)
Classificação no Resultado		
Energia elétrica comprada para revenda	(142.008)	(213.778)
Provisões operacionais	54.850	(58.159)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(41.176)	(34.196)
Depreciação e amortização	(124.704)	(123.539)
Outros custos com geração de energia	(60.480)	(41.422)
	(313.518)	(471.094)

b) Despesas operacionais

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Serviços de terceiros	(11.253)	(4.303)	(16.053)	(4.861)
Pessoal	(12.302)	(13.120)	(12.302)	(13.120)
Depreciação e amortização	(497)	(53)	(497)	(53)
Redução ao valor recuperável dos ativos	-	-	(26.515)	-
Materiais	(112)	(77)	(112)	(77)
Outras despesas operacionais, líquidas	(2.497)	(1.460)	(2.497)	(1.913)
	(26.661)	(19.013)	(57.976)	(20.024)
Classificação no resultado				
Despesas gerais e administrativas	(26.015)	(19.013)	(30.815)	(20.024)
Outras despesas operacionais	(646)	-	(27.161)	-
	(26.661)	(19.013)	(57.976)	(20.024)
Resultado de equivalência patrimonial	(23.092)	(1.011)	-	-
	(49.753)	(20.024)	(57.976)	(20.024)

RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

A composição do resultado financeiro para controladora e consolidado é conforme segue:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado	31/12/2016	31/12/2015 Reapresentado
RECEITAS FINANCEIRAS				
Renda de Aplicação Financeira	38.461	9.195	38.461	9.195
Outras	7.791	-	7.791	-
	46.252	9.195	46.252	9.195
DESPESAS FINANCEIRAS				
Encargos financeiros – concessões a pagar	(37.614)	(26.570)	(37.614)	(26.570)
Encargos financeiros – provisões ambientais	(11.087)	(9.642)	(11.087)	(9.642)
Encargos de empréstimos e financiamentos	(7.232)	(108)	(7.232)	(108)
Outras	(1.863)	(665)	(2.655)	(665)
	(57.796)	(36.985)	(58.588)	(36.985)
	(11.544)	(27.790)	(12.336)	(27.790)

INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS

Os principais instrumentos financeiros da Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, depósitos judiciais, fornecedores, empréstimos e obrigações com concessões a pagar.

Os instrumentos financeiros da Companhia são reconhecidos inicialmente ao valor justo e mensurados de acordo com as classificações abaixo:

- Empréstimos e recebíveis: encontram-se nesta categoria caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e depósitos judiciais. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos.
- Passivos financeiros não derivativos: encontram-se nesta categoria os fornecedores, empréstimos e obrigações com concessões a pagar. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva.

Categoria dos Instrumentos financeiros	31/12/2016	31/12/2015	
	Controladora	Consolidado	Controladora e Consolidado (Reapresentado)
Ativos Financeiros:			
Empréstimos e Recebíveis			
Caixa e equivalentes de caixa	146.541	146.601	69.764
Contas a receber	211.835	211.835	156.866
Depósitos judiciais	5.607	5.607	5.071
	363.983	364.043	231.701
Passivos Financeiros:			
Avaliados ao custo amortizado			
Fornecedores	21.442	100.640	35.894
Empréstimos	319.514	319.514	-
Concessões a pagar	297.076	297.076	300.075
	638.032	717.230	335.969

Risco de taxas de câmbio

A Companhia não possui saldos em moedas estrangeiras, ou mesmo quaisquer direitos e/ou compromissos indexados à variação cambial.

Risco de Taxa de juros

A Companhia está exposta ao risco de elevação da taxa de juros, em 31 de dezembro de 2016. Esta exposição ocorre em função do passivo de Empréstimos (Nota no 13) indexado à variação do CDI.

Análise de sensibilidade

No que se refere ao risco de elevação da taxa de juros mais relevante, os consultores econômicos da Companhia estimam que, em um cenário provável em 31 de dezembro de 2017, o CDI acumulado para os empréstimos será de 5,15%, uma vez que o seu vencimento é em 14 de julho de 2017, e para as aplicações financeiras será de 9,63%. A Companhia realizou uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados advindos de uma elevação na taxa CDI de 25% e 50% em relação ao cenário base, considerados como Cenário I e II, respectivamente, para controladora e consolidado.

	31/12/2016	31/12/2017		
	Valor Contábil	Cenário Base CDI 9,63%	Cenário I CDI 12,04%	Cenário II CDI 14,45%
Ativo				
Aplicações financeiras (nota explicativa nº 3)	138.320	151.640	154.974	158.307
Ativo líquido exposto	138.320	151.640	154.974	158.307
Efeito no resultado		13.320	16.654	19.987

	31/12/2016	14/07/2017		
	Valor Contábil	Cenário Base CDI 5,15%	Cenário I CDI 6,44%	Cenário II CDI 7,73%
Passivo				
Empréstimos (nota explicativa nº 13)	(319.514)	(335.969)	(340.091)	(344.212)
Passivo líquido exposto	(319.514)	(335.969)	(340.091)	(344.212)
Efeito no resultado		(16.455)	(20.577)	(24.698)
Efeito líquido da variação do CDI no Resultado		(3.135)	(3.923)	(4.711)

Risco de Elevação da Inflação

A Companhia está exposta ao risco de elevação da inflação, em 31 de dezembro de 2016. Esta exposição ocorre em função do passivo de Concessões a pagar (Nota no 12) indexado à variação do IGP-M.

Análise de sensibilidade

No que se refere ao risco de elevação da inflação mais relevante, os consultores econômicos da Companhia estimam que, em um cenário provável em 31 de dezembro de 2017, a taxa IGP-M anualizada será de 5,03%. A Companhia realizou uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados advindos de uma elevação na inflação de 25% e 50% em relação ao cenário base, considerados como Cenário I e II, respectivamente, para controladora e consolidado.

Risco - Elevação da inflação	31/12/2016	31/12/2017		
	Valor Contábil	Cenário-base IGP-M 5,03%	Cenário I IGP-M 6,29%	Cenário II IGP-M 7,55%
Passivo				
Concessões a pagar (Nota Explicativa no 12)	297.076	312.019	315.762	319.505
Passivo líquido exposto	297.076	312.019	315.762	319.505
Efeito líquido da variação do IGP-M no Resultado		14.943	18.686	22.429

Risco de Liquidez

A Companhia apresenta uma geração de caixa suficiente para cobrir suas exigências de caixa vinculadas às suas atividades operacionais.

A Companhia faz a administração do risco de liquidez, com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos coerentes com a complexidade do negócio e aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

A Aliança Energia administra o risco de liquidez acompanhando permanentemente o seu fluxo de caixa, numa visão orçamentária, que projeta os saldos mensalmente, para cada uma das operações,

em um período de 12 meses, e de liquidez diária, que projeta os saldos diariamente para 180 dias.

As alocações de curto prazo obedecem, igualmente, a princípios rígidos manejando seus recursos em instituições financeiras de primeira linha, aplicados diretamente em CDBs ou operações compromissadas remuneradas pela taxa CDI.

Na gestão das aplicações, a empresa busca obter rentabilidade nas operações a partir de uma rígida análise de crédito bancário, observando limites operacionais com bancos baseados em avaliações que levam em conta ratings, exposições e patrimônio. Busca também retorno trabalhando no alongamento de prazos das aplicações, sempre com base na premissa principal, que é o controle da liquidez.

O fluxo de pagamentos das obrigações da Companhia, com dívidas pactuadas com fornecedores, empréstimos e concessões a pagar, pós e pré-fixadas, incluindo os juros futuros até a data dos vencimentos contratuais, para controladora e consolidado, podem ser observadas na tabela abaixo:

Controladora	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos financeiros à taxa de juros:						
- Pós-fixadas						
Fornecedores	21.442	-	-	-	-	21.442
Empréstimos	-	-	345.399	-	-	345.399
Concessões a pagar	3.986	10.856	29.038	167.258	732.928	944.066
	25.428	10.856	374.437	167.258	732.928	1.310.907

Consolidado	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos financeiros à taxa de juros:						
- Pós-Fixadas						
Fornecedores	100.640	-	-	-	-	100.640
Empréstimos	-	-	345.399	-	-	345.399
Concessões a pagar	3.986	10.856	29.038	167.258	732.928	944.066
	104.626	10.856	374.437	167.258	732.928	1.390.105

Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas, advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes, é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento, buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores.

Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.

No que se refere ao risco decorrente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas, advindas da decretação de insolvência de insti-

tuição financeira em que mantenha depósitos é baixa, haja visto que a Companhia investe apenas em instituições de primeira linha e realiza uma criteriosa análise do risco associado a estas instituições, bem como ao risco associado aos produtos financeiros nos quais aplica.

A Companhia tem acesso às avaliações de risco de seus acionistas no que diz respeito às contra-

partes de instituições financeiras, estas análises são também realizadas com base nas políticas internas aprovadas pelos seus respectivos fóruns de definição de estratégias para gerenciamento dos riscos financeiros.

A Companhia avalia e dimensiona, além dos riscos de crédito das instituições, o risco de liquidez, o risco de mercado da carteira de investimentos e o risco operacional da tesouraria.

Todas as aplicações são realizadas em títulos financeiros que têm características de renda fixa, em sua maioria atrelados ao CDI. A Companhia não realiza operações que incorporem risco de volatilidade em suas demonstrações financeiras.

Riscos de concentração de clientes

Atualmente, parte substancial de suas vendas estão concentradas em seus dois acionistas.

Riscos hidrológicos

O suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN) é realizado, na sua maior parte, por usinas hidrelétricas. Como o SIN opera em sistema de despacho otimizado e centralizado pelo ONS, cada usina hidrelétrica, incluindo as da Companhia, está sujeita a variações nas condições hidrológicas verificadas, tanto na região geográfica em que opera como em outras regiões do país.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega da energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de curto prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto,

com exceção da Usina de Candonga, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica da Companhia está inserida no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE. Adicionalmente, em 8 de dezembro de 2015 a Companhia optou por repactuar o risco hidrológico para os seus contratos firmados no ACR, conforme detalhamento apresentado na Nota Explicativa 5.

COBERTURA DE SEGUROS

As premissas de riscos adotados, devida à sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de Demonstrações Financeiras, consequentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Seguro de responsabilidade civil

A Companhia contratou cobertura de seguro de responsabilidade civil de empresas concessionárias ou não de serviços de produção de energia elétrica; despesas de salvamento e contenção de sinistros; despesas de defesa do segurado na esfera civil; e perdas financeiras decorrentes de riscos cobertos no montante de R\$30.000. Se encontra também assegurado pela apólice o risco de responsabilidade civil sobre embarcações, mas este no montante de R\$50 (individualizado). A vigência da citada apólice é até 21 de março de 2018.

Seguro para risco operacional

Com vigência até 21 de março de 2018, a Companhia contratou cobertura de seguro para riscos operacionais sobre máquinas, equipamentos e estrutura de obras no montante de R\$320.085, considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.



Dimensão
Social e Setorial

EMPREGADOS

Com grande potencial de ampliação e diversificação e convicta de que seu crescimento está ligado às pessoas, a Aliança Energia promove ações contínuas de desenvolvimento. Sua política de Recursos Humanos tem como pilares:

- Tratamento igualitário dos empregados, respeitando a diversidade cultural, crenças e valores de cada região onde está presente;
- Preocupação permanente com a saúde e segurança do empregado;
- Compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade de todos os processos que envolvem seu negócio.

Para promover o alinhamento e engajamento de seu público interno, a empresa lançou, em novembro, o “Guia Informativo para o Empregado”, publicação com as principais orientações sobre posicionamento institucional, benefícios e processos de recursos humanos.

Perfil dos empregados

A Aliança Energia encerrou 2016 com 118 empregados, cinco mais que os 113 do final de 2015. Em relação aos profissionais terceirizados, o número é de 703. O aumento se deve à construção do Parque Eólico de Santo Inácio.

Em busca de garantir o alinhamento de entendimento e tratamento de todas as pessoas que a integram, sejam empregados próprios, sejam terceiros, a empresa mantém Código de Ética do Fornecedor, entregue aos responsáveis de todas as empresas prestadoras de serviço no ato da contratação.

O documento contém normas e procedimentos que abrangem a área de saúde e segurança do trabalho, visto que a companhia exige a adoção das melhores práticas relacionadas aos temas em toda a sua cadeia produtiva. Dessa forma, determina que seus fornecedores:

- Atendam aos requisitos da legislação trabalhista e previdenciária e de acordos e convenções coletivas de trabalho, com suas normas e parâmetros estabelecidos;
- Ofereçam condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, seguindo as leis aplicáveis e as normas e os procedimentos constantes em contrato;
- Procurem mobilizar seus funcionários e propor iniciativas ligadas à saúde, segurança e cuidados com o meio ambiente;
- Comuniquem ao gestor do contrato a evolução dos indicadores de gestão de saúde e segurança dos seus empregados, assim como os resultados das investigações de acidentes de trabalho nos contratos vigentes com a Aliança;
- Proibiam a utilização de drogas psicoativas ilegais por seus empregados em quaisquer dependências da Aliança.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Informações gerais	GRI	2016	2015
Número total de empregados	LA1	118	113
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos)	LA1	703	148

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

Diversidade e discriminação

A Aliança Energia acredita que, independentemente de crença religiosa, gênero ou condições físicas, cada um possui talentos únicos e apresenta capacidade para crescer e se desenvolver tanto pessoal quanto profissionalmente.

Nesse sentido, a empresa adota postura aderente à Política de Direitos Humanos, bem como cumpre toda a legislação vigente.

A Aliança possui política de inclusão de pessoas com deficiência na composição da força de trabalho, oferecendo adequadas instalações e equipamentos a fim de garantir, entre outros, acessibi-

lidade e comunicação adequadas com o objetivo de que todos desempenhem suas funções da melhor maneira em um ambiente cooperativo.

Adicionalmente, ratifica as determinações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), adotando políticas contrárias ao trabalho análogo ao escravo e utilização de mão de obra infantil.

No ambiente corporativo inexistem distinções relacionadas ao gênero dos seus funcionários, sendo certo que há ocupação de cargos diversos, tais como engenharia, administração, direito, biologia, assistência social, psicologia e comunicação, tanto por homens quanto por mulheres.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Informações gerais	GRI	2016	2015
Empregados até 30 anos de idade (%)	LA13	17	15,8
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	LA13	49	45
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	LA13	22	22,5
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	LA13	12	16,7
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	LA13	27	28,3
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	LA13	4	4,7
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	LA13	6	10,6
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	LA13	17	23
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	LA13	25	6,2
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	LA1	9	5,8
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	LA1	NA	NA
Empregados com deficiência	LA13	3	2

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

Remuneração, benefícios e carreira

A companhia tem como princípio fundamental a promoção de cultura baseada em valores que criem ambiente de trabalho harmônico. Para isso, incentiva o compartilhamento de autoridade das lideranças visando à formação de equipes de alto desempenho e ao desenvolvimento de novas lideranças.

Por acreditar na capacidade, no potencial e desejo de realização das pessoas, a Aliança empenha-se na retenção de talentos, na melhoria constante no relacionamento interpessoal e inovação por meio de engajamento, no desenvolvimento e reconhecimento de seus empregados, garantindo assim seu crescimento contínuo e o comprometimento de todos com resultados sustentáveis.

Entre os benefícios aos empregados estão seguro de vida em grupo, cartão-refeição, cartão-alimentação e plano de saúde com cobertura médica, hospitalar, odontológica e farmacêutica. Os gastos da empresa com a saúde dos empregados aumentou cerca de 150% no ano (passando de

R\$ 361 mil em 2015 para R\$ 899 mil), visto que houve acréscimo no número de dependentes (não há limite para a utilização do convênio).

A Aliança Energia mantém também plano de previdência complementar para garantir a qualidade de vida do empregado na aposentadoria. Além das rendas de aposentadoria (normal e antecipada), o plano suplementa a aposentadoria por invalidez, inclui auxílio-doença e concede benefício de pensão por morte do participante. Prevê ainda renda de benefício diferido por desligamento e com o abono anual.

Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) –

Em março de 2016, os empregados da Aliança receberam o pagamento da PLR, referente a 2015. Os valores foram calculados por meio da multiplicação do número de salários-base definido pelo resultado da empresa e pelo percentual de alcance definido a partir do painel de metas, resultando na fórmula abaixo.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Remuneração, benefícios e carreira (R\$ Mil)	GRI	2016	2015
Remuneração fixa e variável	EC1	22.606.701,02	20.929.707,09
Benefícios (R\$ Mil)			
Educação	LA3	NA	NA
Alimentação	LA3	1.803.049,66	1.410.214,31
Transporte	LA3	330.328,51	350.922,25
Saúde	LA3	898.840,21	361.099,53
Fundação	LA3	NA	NA
Segurança e medicina do trabalho	LA3	16.829,95	ND

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Cultura	LA3	NA	NA
Capacitação e desenvolvimento profissional	LA3	257.412,66	70.372,29
Creches ou auxílio-creche	LA3	NA	NA
Outros	LA3	NA	NA

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

Saúde e segurança no ambiente de trabalho

Aplicada à Aliança Energia, aos terceiros e, sempre que possível, aos consórcios nos quais detenha participação, a Política de Saúde e Segurança (S&S) foi desenvolvida em 2015 para definir orientações e princípios, visando ao alcance da excelên-

cia. A diretriz está alinhada ao Código de Conduta Ética e deve ser considerada no ciclo de vida dos empreendimentos, com influência em toda a cadeia produtiva. Inclui ainda oito compromissos e seis princípios de atuação em saúde e segurança.

COMPROMISSOS

1. Identificar e gerenciar riscos;
2. Atuar preventivamente;
3. Atender aos requisitos legais de Saúde e Segurança;
4. Melhorar continuamente;
5. Contribuir positivamente e proativamente na evolução do desempenho em Saúde e Segurança;
6. Entender e gerenciar de forma preventiva;
7. Promover ações de qualidade de vida;
8. Promover ambiente de trabalho saudável.

PRINCÍPIOS

1. Saúde e Segurança é responsabilidade de todos;
2. Valorizar Saúde e Segurança significa valorizar as pessoas;
3. O foco em Saúde e Segurança é a "Perda Zero";
4. Queremos melhorar sempre e consistentemente;
5. Identificação e Gerenciamento de Riscos de Saúde e Segurança;
6. O gerenciamento de Saúde e Segurança é amplo.

Seguindo esses compromissos e princípios, a Aliança realizou em maio campanha de vacinação antigripe. Na ação, todos os empregados receberam a vacina, gratuitamente, em locais e horários pré-determinados na sede em Belo Horizonte e nas usinas de Funil e Aimorés.

Outra iniciativa, organizada com a orientação e supervisão de uma equipe do 6º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Governador Valadares (MG), foi o treinamento da 23ª Brigada de Combate a Incêndios Florestais da Usina de Aimorés. A brigada é uma iniciativa preventiva que visa combater as chamas em áreas reflorestadas pelo empreendimento. Uma vez por ano, os brigadistas têm a capacitação reciclada, com treinamentos que in-

cluem preparação física, teoria e prática sobre primeiros socorros e técnicas de sobrevivência. Em 2016, o treinamento contou com 22 participantes.

Foi realizada palestra para todos os empregados, com o tema Outubro Rosa e Novembro Azul, ministrada pelo médico do trabalho da empresa, que abordou as doenças masculinas e femininas e suas formas de prevenção.

Entre julho a dezembro foi conduzida ainda a Avaliação de Requisitos Legais em Saúde e Segurança, em todas as usinas e todos os consórcios. Os diagnósticos dessas avaliações é o balizador para a melhoria contínua dos processos em S&S.

SEGURANÇA DE BARRAGENS É TEMA DE *WORKSHOP*

A Aliança Energia reuniu um time de profissionais especializados dos setores elétrico e de barragens durante o *workshop* Segurança de Barragens, realizado em maio, em Belo Horizonte. O encontro reuniu cerca de 80 pessoas, representando 15 empresas, e possibilitou a atualização sobre as exigências legais e o compartilhamento de informações e experiências importantes relacionadas ao tema.

Um dos principais assuntos do evento foi a Resolução Normativa da ANEEL 696/15, que estabelece critérios para classificação, formulação do Plano de Segurança e realização da Revisão Periódica de Segurança em barragens.

O *workshop* abordou ainda diagnóstico, manutenção preventiva, operação de usinas hidrelétricas durante cheias extremas, plano de ação emergencial sistêmico, gestão da crise, aspectos jurídicos e seguros.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Saúde e segurança no trabalho	GRI	2016	2015
Média de horas-extras por empregado/ano		20,47	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	LA7	1,86	2,30
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados/contratados	LA7	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	LA7	1,86	2,30
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados/contratados	LA7	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	LA7	1,86	2,30
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	LA7	ND	ND
Óbitos – próprios	LA7	0	0
Óbitos – terceiros	LA7	0	0

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

Desenvolvimento profissional e empregabilidade

Anualmente, é feito levantamento de necessidades de treinamento com a finalidade de aumentar cada vez mais o desenvolvimento e a empregabilidade dos empregados.

Os investimentos em capacitação e desenvolvimento profissional somaram R\$ 257,4 mil em 2016, valor 266% superior aos R\$ 70,3 mil do ano anterior. A significativa diferença ocorreu devido ao fato de a Aliança ter realizado apenas treinamentos relacionados a aspectos de S&S e requisitos legais em 2015, pois estava em fase de estruturação.

A Aliança Energia investe na formação profissional por meio de capacitações com o objetivo de esclarecer procedimentos, melhorar continuamente os processos da empresa e preparar a equipe para os desafios da gestão. Em 2016, diversos treinamentos foram realizados. Os principais temas abordados foram: legislação, liderança, programa anticorrupção, *compliance* e cenário macroeconômico.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Desenvolvimento profissional (% em relação ao total de empregados)	GRI	2016	2015
Ensino fundamental		0	0
Ensino médio		2	4
Ensino técnico		15	21
Ensino superior		37	39
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)		46	36
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (R\$ Mil)	LA10	257.412,66	70.372,29
Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional			
Categoria 1 (Gestores e empregados)	LA10	8	3,4

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

Comportamento frente a demissões

Os processos de demissão da Aliança Energia são conduzidos com respeito e transparência, conforme as diretrizes da Norma de Recursos Humanos criada para auxiliar gestores e empregados.

Todo empregado tem direito de realizar entrevista de desligamento com representante do RH para expressar suas percepções em relação à empresa e a seu gestor logo após a demissão.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Comportamento frente a demissões	GRI	2016	2015
Taxa de rotatividade	LA2	2	7
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período		0	0
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período ²		1	0
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período		0	0
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período		0	0
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período		0	0

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

² Reclamatória trabalhista sob alegação de suposta dispensa discriminatória, com objetivo de reintegração ao trabalho ou indenização substitutiva. A Aliança adota, segue e respeita toda legislação vigente em âmbito federal, estadual e municipal, bem como as convenções da OIT e normas reguladoras do trabalho, não exercendo nenhuma prática discriminatória ou vedada pelos atos normativos válidos no País.

Preparação para a aposentadoria

Além de oferecer o benefício da previdência privada, a Aliança Energia promove palestras para explicar o processo de aposentadoria, que inclui simulações de como cada empregado poderá receber seu benefício no futuro.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/Empregabilidade/Administradores¹

Preparação para a aposentadoria	GRI	2016	2015
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	EC3	982.597,37	705.905,06
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	EC3	114	112

¹ Os dados correspondem aos empregados lotados nas unidades cuja participação da Aliança Energia é de 100%.

Nível de satisfação interna

A Aliança Energia desenvolve uma série de ações visando à busca da satisfação de seus empregados no ambiente de trabalho. Em 2016, contribuíram para a melhoria do clima:

Inauguração da sede em Belo Horizonte - Em abril, o nono andar do edifício Colen, no bairro Santo Agostinho, se tornou a nova sede da empresa. O espaço foi projetado para acolher as áreas de trabalho e salas de reunião e videocon-

ferência. A sede conta com área de convivência para proporcionar aos empregados um ambiente mais descontraído.

Visita dos filhos - No mês das crianças, outubro, a Aliança abriu a sede e as usinas de Funil e Aimorés para a visita da família dos empregados. Mais de 65 crianças participaram dos três eventos simultâneos, que contaram com atividades lúdicas e interativas. As crianças puderam também aprender um pouco mais sobre o processo de geração de energia e sua importância no dia a dia das pessoas.

Flexibilização de horários - Teve início projeto que possibilitou mais flexibilidade no horário de trabalho na sede da empresa. Foi estabelecido que todos os empregados devem estar na empresa entre às 9h e meio-dia e de 14h às 17h, e desde que se cumpra essa diretriz e a jornada de 8 horas diárias, os horários de entrada, saída e almoço podem ser ajustados entre gestores e empregados.

Não foi realizada pesquisa de clima em 2016, porém o plano de Recursos Humanos prevê a realização da 1ª Pesquisa de Clima de Engajamento da Aliança Energia em 2017.

A Aliança Energia busca continuamente a satisfação interna de suas equipes e a melhoria do clima organizacional

CONSUMIDORES

Os clientes da Aliança Energia são pessoas jurídicas e em escala reduzida, na comparação com as empresas de distribuição de energia. Em dezembro de 2016, a empresa contabilizava 62, sendo 37 distribuidoras, uma geradora, um autoprodutor e 23 comercializadoras.

Todo o processo comercial é pautado pelos valores da empresa, e o relacionamento cotidiano com os clientes acontece por meio de contatos telefônicos, *e-mails* e reuniões.

FORNECEDORES

Ao fim de 2016, a Aliança Energia mantinha 1.892 fornecedores ativos, sendo 1.040 de materiais e 852 prestadores de serviços. Todos os parceiros devem observar os valores e princípios contidos no Código de Ética e Conduta da companhia, sejam fornecedores diretos, seus empregados ou subcontratados. Disponível no *site* www.aliancaenergia.com.br, o documento aborda temas como transparência, veracidade e sigilo de informações, meio ambiente, direitos humanos e saúde e segurança no trabalho.

Dessa forma, a Aliança valoriza o desempenho dos fornecedores com foco em saúde, segurança e meio ambiente e não aceita práticas fraudulentas ou de qualquer tipo de corrupção em seu ambiente de negócios. O fornecedor deve agir em estrita conformidade com as leis aplicáveis, inclusive as antissuborno e anticorrupção brasileiras que se aplicam às operações. Adicionalmente, precisam ter disciplina de processos, controle da qualidade de entregas, inovação e contribuição técnica com as operações.

O descumprimento dos princípios e compromissos expressos na legislação vigente, nos contratos, nas normas internas e no Código de Ética e Conduta poderá implicar adoção de medidas disciplinares, desde o bloqueio do fornecedor para novas aquisições até o encerramento dos contratos vigentes.

Critérios de seleção e avaliação de fornecedores

A Aliança busca parceiros que compartilhem seus valores e adotem as melhores práticas de mercado, fomentando a economia e o desenvolvimento responsável. Ao assinar o Código de Conduta e Ética de Fornecedores, eles se comprometem a cumprir as diretrizes, comprovar adimplência com a Receita Federal e regularidade de sua documentação de constituição.

A Aliança Energia prioriza a contratação de fornecedores próximos de seus empreendimentos, desde que os critérios de atendimento estejam alinhados às suas diretrizes e aos seus valores e ética. A empresa entende que essa é uma forma de valorizar o desenvolvimento local.

A seleção de fornecedores considera também os históricos de relacionamento e situações de inadimplência, conforme indicação de agências de risco como Serasa Experian e S&P.

Método para segregação de fornecedores de acordo com a relevância na cadeia produtiva

Os fornecedores da Aliança são segmentados em três categorias: fornecimento de energia, produtos e serviços.

Canais e políticas de relacionamento

Os gestores e fiscais de cada contrato mantêm relacionamento permanente e rotineiro com seus fornecedores, buscando estabelecer a conduta nas relações comerciais, técnicas e jurídicas para o cumprimento das obrigações contratuais. Qualquer alteração contratual deve ser autorizada pela alçada competente.

Para ser um fornecedor ou esclarecer dúvidas, está disponível o *e-mail* suprimentos@aliancaenergia.com.br. Há ainda um canal de denúncia, aos públicos internos e externos, no *site* <http://www.aliancaenergia.com.br>. Essa é uma ferramenta de comunicação proativa, transparente, independente, imparcial e anônima para o reporte de violações ou suspeita de descumprimento de qualquer aspecto do Código de Ética e Conduta do Fornecedor.

Qualquer pessoa que se sinta afetada pela Aliança, devido a irregularidades ou impropriedades contábeis ou quaisquer outras questões de natureza contábil, assuntos de auditoria e relacionados a controles internos, normas, políticas, ética, direitos humanos e meio ambiente, pode acessar o canal. Todas as denúncias recebidas são tratadas com confidencialidade e há a garantia de que nenhuma retaliação será feita ao empregado ou ao fornecedor que se reportarem de boa-fé ao canal.

Políticas, práticas e proporção de gastos

A companhia mantém conformidade com todas as leis inclusive as antissuborno e anticorrupção aplicadas às suas operações.

Os fornecedores devem se comprometer com princípios e valores estabelecidos em Código de Ética próprio

Desenvolvimento de fornecedores

A intenção da empresa é desenvolver fornecedores nas regiões em que atua, visando fomentar a economia local de forma responsável e sustentável.

COMUNIDADES

Política e estrutura de governança da ação social

A Política de Atuação Social da Aliança Energia estabelece diretrizes, limites e princípios norteadores de seu desempenho em todos os empreendimentos, compreendendo seu papel no desenvolvimento das comunidades em que está inserida. Nesse sentido a empresa preza por:

- Segurança como valor inegociável, acima de qualquer premissa ou resultado;
- Atuação com ética, transparência e respeito aos direitos humanos perante os diversos segmentos da sociedade;
- Respeito às diversidades sociais, culturais, ambientais, políticas e ideológicas em todas as localidades em que atua;
- Busca pela excelência e melhoria contínua de seus processos;
- Austeridade na gestão de recursos próprios ou incentivados e nos processos de contratação de terceiros;
- Proatividade na identificação e no tratamento dos impactos decorrentes de suas atividades;
- Atuação nos limites de competência e em linha com as políticas públicas;
- Priorização das comunidades vizinhas e de entidades que atuam na área de influência de seus empreendimentos;
- Avaliação periódica da qualidade do atendimento às comunidades e da eficácia dos projetos sociais que desenvolve;

- Observância às normas internas relacionadas à anticorrupção e à legislação aplicável às entidades sociais como premissa para qualquer apoio, parceria ou ação de relacionamento;
- Investimento em projetos e programas sociais alinhados com direcionadores para o desenvolvimento local, bem como o material construído nas reuniões participativas com as comunidades;
- Priorização na utilização dos espaços físicos próprios em cada localidade;
- Avaliação de projetos em que forem possíveis patrocínios com dedução integral do valor investido e contrapartidas sintonizadas às linhas internas de atuação;
- Garantia dos direitos autorais do produto de suas ações ou dos projetos que promover por meios de termos devidamente assinados pelo participante ou seu responsável legal.

Políticas, mecanismos e programas relacionados a processos de comunicação e relacionamento com a comunidade local e organizações presentes na área de concessão

É compromisso da empresa o diálogo e a parceria com os diversos segmentos da sociedade, orientados por conduta ética e transparente, comprometida com a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável.

A companhia acredita que o estabelecimento de canais legítimos de comunicação e a consolidação de sistema de monitoramento e avaliação dos projetos sociais são fundamentais para compartilhar valores e objetivos coletivos.

Em relação aos programas de cultura e esportes, por exemplo, as reuniões com pais e parceiros dos jovens atendidos no projeto de musicalização e *jiu-jitsu* no município de Itueta e no projeto de Capoeira em Aimorés auxiliaram na discussão mais aprofundada sobre os reais impactos na vida dessas crianças e adolescentes e, se de fato, houve mudança de comportamento na sociedade, em casa com a família e na escola.

Outra iniciativa de 2016 foi o lançamento, em agosto, de programa de rádio direcionado à comunidade. Denominado “Interação”, com duração de cinco minutos, é veiculado nas principais emissoras da região de atuação da Usina de Aimorés, apresentando quinzenalmente notícias, informação e dicas.

Comunicação para segurança – Em apoio à Defesa Civil de Aimorés e Resplendor, a Aliança Energia integra o Núcleo de Alerta de Chuvas (NAC) nas comunidades com alto grau de risco de inundação. Formado por voluntários das comunidades, que recebem capacitação, o NAC compartilha as previsões da vazão do Rio Doce recebida da Defesa Civil. A operação da usina é responsável por enviar aos parceiros, via SMS, as informações necessárias para prevenção do risco patrimonial e físico da população.

No ano de 2016, a UHE Risoleta Neves, com a visão no atendimento à Resolução Normativa nº 696/2015 da ANEEL, que regulamenta o setor elétrico em relação à Política Nacional de Segurança de Barragens, e, conforme previsto no Termo de Acordo celebrado no âmbito do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), construiu e implementou Plano Conjunto de Ações Emergenciais (PCAE) com a Mineradora Samarco S.A, visando atender às condições excepcionais ao impacto ambiental ocorrido no reservatório da usina.

Como base no estudo hipotético de ruptura do barramento associado a cheias (*dam break*), estudos técnicos estruturais do barramento, dados demográficos das comunidades e experiências pessoais dos moradores a jusante do empreendimento, o plano define ações concretas e consistentes capazes de preservar vidas e minimizar os impactos ambientais na ocorrência de uma possível emergência.

Ainda em 2016, dentro das ações de implantação do PAE, foram realizados os simulados assistidos com as comunidades rurais e urbanas de seis municípios, totalizando a participação de aproximadamente 60% da população localizada em áreas de possível inundação. Com o objetivo de permitir que a comunidade esteja preparada para situações de emergência, os simulados foram frutos de uma parceria com a Secretaria Nacional de Defesa Civil, Coordenadoria de Defesa Civil de Minas Gerais e Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil.

Gerenciamento dos impactos das atividades corporativas

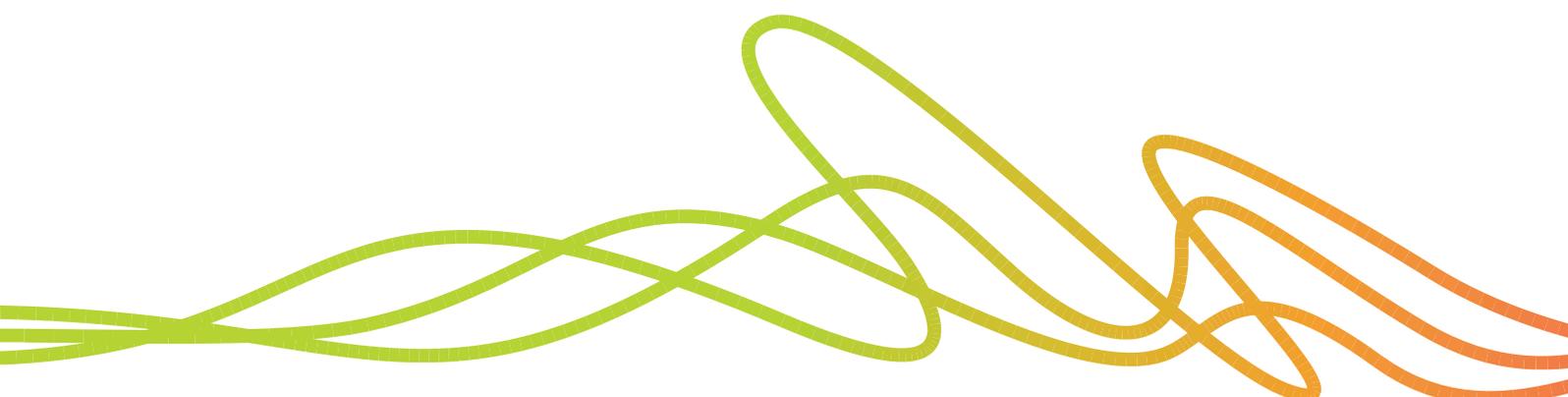
O impacto positivo da atuação social da Aliança Energia é percebido a partir do diálogo e relacionamento com parceiros. Os resultados obtidos com a melhoria da qualidade de vida, aumento na renda das famílias e criação de valores ligados à cidadania e ao bem-estar social confirmam a assertividade das ações na área de influência das usinas de Aimorés e Funil. As ações são desenvolvidas com base em três eixos de atuação: Gestão de impacto, Diálogo social e Desenvolvimento local.

Gestão de impacto – Processo que visa tratar e atender as questões sociais existentes, assim compreendidas as condicionantes originadas durante o processo de licenciamento, os compromissos assumidos perante os órgãos públicos ou reguladores, e todas as situações que causem direta ou indiretamente dano ou prejuízo a outro, em decorrência de operações ou atividades.

Diálogo social – É o processo pelo qual a empresa se aproxima e permanece nos territórios em que estão estabelecidos seus empreendimentos para atuar preventivamente na mitigação de seus impactos e assegurar convivência saudável com os diversos atores locais. Com a utilização de técnicas de participação e escuta qualificada, o processo de diálogo busca meios de promover o debate de questões relevantes para a comunidade e o fortalecimento das entidades sociais comunitárias.

O Diálogo social é uma forma de relacionamento relevante para as relações sociais da Aliança, pois possibilita aproximação social das partes interessadas e potencializa o “fazer em conjunto”, ou seja, a criação de rede de parceria e, consequentemente, o sentimento de corresponsabilidade dos atores envolvidos nessa rede.

Desenvolvimento local – É a linha de atuação formada pelo conjunto de ações que tem a participação da Aliança na construção de legados e soluções com potencial de trazer aprimoramentos para as comunidades vizinhas e seus municípios.



Os direcionadores para participação da empresa no desenvolvimento local são: Inclusão social por meio de oficinas de capacitação, Apoio à geração de trabalho e renda e Valorização das belezas naturais e manifestações artísticas locais.

As iniciativas ambientais, sociais e econômicas aplicadas pelos empreendimentos ao longo de aproximadamente dez anos de operação, antes da constituição da Aliança, foram, em sua maioria, continuadas. A companhia empreendeu esforços para padronizar, estruturar e criar potenciais sinergias.

Ações sociais (geração de emprego; educação; saúde e saneamento; segurança; cultura; esporte; combate à fome; e demais ações sociais)

A Aliança Energia trabalha sua responsabilidade social de forma integrada, ética e participativa

com o público de sua área de influência, promovendo direitos humanos e cidadania, com respeito às características culturais e vocações locais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e redução da desigualdade social.

A atuação social da companhia com as comunidades do entorno das usinas de Aimorés e Funil inclui ações de geração de renda, educação, cultura, esporte, desenvolvimento local, fomento ao turismo e segurança. O trabalho é realizado com associações, cooperativas e grupos sociais, sempre buscando envolver o maior número de pessoas possível, diferentes faixas etárias, etnia e classe social, não permitindo qualquer tipo de discriminação. Veja a seguir algumas iniciativas de 2016:



Grupo de cooperados da Cooperbari



Encontro com empreendedores no Parque Botânico

Usina de Aimorés – Geração de Renda

Projeto	Público-alvo	Ação	Parceiros
Apoio à incubação de negócios	Associação Campo em Arte (Bari)	Seleção de empreendimentos com potencial para serem incubados	Fundação Vale
	Associação Talento e Esperança (Aimorés)		
	Associação de catadores de Resplendor		
	Associação de Catadores de Baixo Guandu		
	AMAI Vila Neitzel (Itueta)	Incubação de cinco empreendimentos	
Capacitação	Lideranças comunitárias e empreendedores	Maio/2016: Curso de operador de roçadeira	Senar
		Junho/2016: Curso de operador de motosserra	
		Junho/2016: Curso de cooperativismo	
		Junho/2016: Palestra sobre a força do voluntariado	Sebrae
		Outubro/2016: Programação especial para o Dia do Empreendedor	
		Nov, Dez/2016: Levantamento de demandas de capacitações nas comunidades	
Fomento ao trabalho	Cooperativa de Trabalho do Bari	Criação de uma cooperativa de trabalho na região	Senar
	Pescadores	Apoio técnico e financeiro para pescadores, reassentados e produtores rurais	Sebrae
	Reassentados		Instituto Terra
	Produtores rurais		



Dia a dia do Projeto Capoeira

Usina de Aimorés - Esporte e cultura

Projeto	Público-alvo	Ação	Parceiros
Capoeira	Crianças e adolescentes de 7 a 17 anos do bairro Barra do Manhuaçu e do Distrito Santo Antônio do Rio Doce, em Aimorés	Ensino da capoeira por meio de programa de treinamento específico, segundo a faixa de idade do participante, envolvendo brincadeiras que resgatam a origem e a evolução da capoeira	Associação de Capoeira Quilombo de Minas Associação de Moradores do bairro Barra do Manhuaçu e do Distrito Santo Antônio do Rio Doce Prefeitura Municipal de Aimorés
Jiu-jitsu	Crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, de Itueta	As aulas de <i>jiu-jitsu</i> visam melhorar a concentração e proporcionar autoestima, disciplina e saúde, com total segurança. Muito mais do que apenas golpes e posições marciais, a modalidade busca fortalecer a relação de amizade entre pais e filhos, formar o caráter e possibilitar que a criança atinja a adolescência com seus princípios morais já formados	Rede VIDAS Prefeitura Municipal de Itueta Associação de moradores da cidade de Itueta
Musicalização	Crianças de 4 a 5 anos, de Itueta	Trabalha os aspectos cognitivos de socialização da criança por meio da música e uso de instrumento (flauta doce)	Rede VIDAS Prefeitura Municipal de Itueta Associação de moradores da cidade de Itueta
Flauta doce	Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos do Distrito Santo Antônio do Rio Doce, em Aimorés	A flauta doce é usada como meio de introdução à música. As aulas são realizadas no Parque Botânico e a metodologia utilizada intercala teoria e prática musical	Não há parceiros



Usina de Aimorés - Educação

Projeto	Público-alvo	Ação
Programa de Educação Ambiental	Estudantes das escolas do Bari e comunidade	Desenvolvimento de iniciativas que promovam a ampliação do conhecimento dos indivíduos e proporcionem mudanças de atitudes para o cuidado com o meio ambiente





Curso de Capacitação Associação Artefunil

Usina de Funil - Geração de Renda

Projeto	Público-alvo	Ação
Convênio	Cooperativa de Pesca da Comunidade do Funil	Prestação de serviços de pescadores e barqueiros no âmbito do Programa Ambiental de Ictiofauna da UHE Funil Incentivo financeiro anual para o projeto de Criação de Tilápias em Tanque Rede
Capacitação	Dez doceiras da comunidade de Pedra Negra, em Ijaci	Curso de rotulagem de quitandas e doces
	Associação dos Artesãos da Comunidade do Funil (Artefunil)	Curso de panificação com receitas como pão de queijo, pão francês e outras variedades de pães Curso "Boas práticas de manipulação segura de alimentos", realizado em março de 2016 pelo Departamento de Nutrição da Universidade de Lavras (Ufla), com o apoio da UHE Funil





Oficina de Cinema

Usina de Funil – Educação

Projeto	Público-alvo	Ação
Programa de Educação	Escolas públicas e instituições da região	<p>Desenvolver projetos de Educação Ambiental em parceria com as diversas instituições, incluindo ações referentes à preservação de flora e fauna</p> <p>Atender à demanda da população em termos de informações e explicações de questões relativas às alterações provocadas pela implantação da UHE de Funil</p> <p>Alertar a população sobre formas racionais de convivências com o meio ambiente, evitando qualquer tipo de poluição e degradação</p> <p>Apoio ao concurso de poemas de estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Sebastião Vicente Ferreira, na comunidade do Funil</p>

Geração de renda

Na usina de Aimorés, o programa “Rede que Gera Renda” envolve incubação de negócios, fomento ao trabalho e capacitações. Em 2016 foram mapeados 22 empreendimentos sociais, elaborados nove Planos de Negócio e incubados cinco empreendimentos sociais coletivos, sendo: Associação Talento de Esperança (feira gastronômica), Associação Campo em Arte (artesanato), Associação de Catadores Unidos de Resplendor (recicla-

gem), Associação de Catadores de Baixo Guandu (reciclagem) e Associação das Mulheres Artesãs de Itueta e Região (costura).

Beneficiando diretamente 67 empreendedores locais e indiretamente outros cerca de 200, foram ministradas 175 horas de capacitações e 1.080 horas de incubação, e investidos recursos em infraestrutura e equipamentos. Esses cinco ne-



Oficina de fotografia Funil

gócios sociais selecionados para incubação têm movimentado uma cadeia de cerca de 100 fornecedores diretos, movendo a economia na região.

Por meio do programa, houve ainda o apoio à criação da Cooperativa de Trabalho Cooperbari, que envolve profissionais da região do Bari, formada pelos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta. Formalizada em abril de 2016, a organização iniciou em setembro um contrato de prestação de serviços com a Aliança Energia para atividades de reflorestamento que beneficiaram 70 pessoas diretamente e cerca de 210 indiretamente.

Na UHE Funil, os projetos de geração de renda são realizados com associações e cooperativa e focados em qualificação técnica e administrativa, visando à maturidade e à independência dos grupos.

Em 2016, foram favorecidas 40 pessoas diretamente, com o atendimento a três associações e uma cooperativa: Associação dos Artesãos da Comunidade do Funil (Artefunil), Associações dos Agropecuaristas da Comunidade do Funil (Agrofunil), Associação de Doces São José da Pedra Negra

(Delícias da Estação) e Cooperativa de Pesca da Comunidade do Funil (Cooperfunil).

A Aliança Energia investiu em capacitações profissionais, treinamentos, *workshops*, infraestrutura e equipamentos desses negócios, que têm movimentado uma cadeia de cerca de 50 fornecedores diretos.

Os projetos têm apresentado melhores resultados ano a ano. A receita da Cooperfunil, por exemplo, cresceu 260% em 2016 em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 142,6 mil. Já a expansão da Artefunil foi de 290%, com salto de receita de R\$ 12,9 mil, em 2015, para R\$ 50,4 mil, em 2016.

Educação

O objetivo do programa é fomentar ações de educação ambiental que contribuam com a construção de conhecimentos dos indivíduos, visando estimular o surgimento de valores que possibilitem o estabelecimento de uma relação sustentável entre o ser humano e o meio ambiente. Os resultados obtidos ao longo de 2016 estão descritos no item Educação Ambiental.



Projeto flauta doce

Cultura e esporte

A Aliança Energia também atuou com geração de impactos positivos na comunidade da UHE Aimorés por meio do desenvolvimento de projetos de musicalização infantil e *jiu-jitsu* no município de Itueta e projeto de capoeira em Aimorés.

Na UHE Funil, 224 crianças e adolescentes foram atendidos pelas iniciativas culturais. Na comunidade do Funil, foram realizadas oficinas de fotografia, com 64 participantes, e de cinema, que reuniu 25 estudantes.

Para os jovens dos municípios de Ijaci e Bom Sucesso foram apresentados filmes, em parceria com o Sesc, para estimular discussões sobre a cultura e a formação do povo brasileiro, reforçando conceitos de cidadania, respeito e engajamento social.

Além dos programas contínuos, a Aliança Energia desenvolve ações pontuais de mitigação de impactos. O sistema de drenagem do bairro Nossa Senhora de Fátima, em Resplendor, por exemplo, foi reformulado em 2016 em parceria entre a pre-

feitura local e a usina de Aimorés. A substituição das tubulações antigas por outras mais amplas e a mudança da direção dos novos tubos deverão melhorar o escoamento das águas da chuva.

Outra ação foi o apoio à Defesa Civil de Aimorés na elaboração de plano de segurança para alertar a população do bairro Barra do Manhauçu sobre possíveis enchentes do Rio Doce durante o período de chuvas intensas. Uma das ações do plano consiste em espalhar bandeiras em três pontos estratégicos do bairro, cujas cores correspondem ao risco de alagamento, conforme a vazão do rio.

Em Santo Inácio, o gerenciamento dos impactos das atividades mostrou resultados positivos ao longo do período de instalação. Na área da geração de emprego e renda, o empreendimento priorizou a mão de obra local para desenvolver as ações de construção civil do complexo eólico, tendo sido absorvidos cerca de 200 trabalhadores residentes de Icapuí.



Oficina produção do vídeo cháú

A instalação do complexo também foi responsável por incrementos nos setores imobiliário, alimentício e em estabelecimentos de lavagens de veículos: com a chegada das empresas terceirizadas e de seus trabalhadores, aumentou a busca por casas de aluguel, restaurantes, bares e lava-rápidos.

Igarapava, Porto Estrela e Consórcio Candonga
Desenvolvido nos quatro municípios de influência do reservatório da UHE Igarapava, o Programa de Educação Ambiental, Comunicação Social e Turismo busca a participação das comunidades nos projetos sustentáveis de geração de emprego e renda, como associações de artesãos, cooperativas de catadores de materiais recicláveis e escolas. Além disso, há o programa de visitas na usina, com apresentação do processo de geração de energia, e as iniciativas socioambientais desenvolvidas pelo empreendimento. Em 2016, cerca de 2 mil alunos das escolas municipais, estaduais e técnicas participaram de visitas.

Na UHE de Porto Estrela, os Projetos de Geração de Renda foram integralmente patrocinados pelo Consórcio e cedidos posteriormente à Associação dos Atingidos. Consistem em unidades de produção nos municípios de Braúnas e Joanésia: engenho de cana, unidade de produção de doces, beneficiamento de mel e confecção de roupa, que envolvem 20 famílias reassentadas, totalizando 104 pessoas.

O Consórcio Candonga estruturou em 2012 uma equipe para atender às comunidades reassentadas e, desde então, o foco de atuação social está direcionado à melhoria da qualidade de vida dos moradores das comunidades vizinhas. Para isso, há investimentos na infraestrutura local, programas de geração de renda e educação ambiental, além de ações de lazer e cultura.

As iniciativas abrangem diversos públicos e populações vulneráveis, que recebem acompanhamento individual. Seguem algumas:

Consórcio Candonga – Geração de renda

Projeto	Objetivo	Atividade
Cooperativa de Trabalho de São Sebastião do Soberbo (Coopsoberbo)	Aproximar o grupo de trabalho do mercado	Serviços para a UHE Risoleta Neves de estabilização de encostas e plantio, manutenção da mata ciliar e implantação de cercamento
Inclusão produtiva urbana	Incentivar e fomentar a inclusão produtiva na área urbana	Suporte financeiro para a Coopsoberbo e a Associação dos Reassentados em Processo de Ativação Produtiva
Inclusão produtiva rural	Incentivar e fomentar a inclusão produtiva na área rural	15 famílias participam do projeto, tendo direito ao benefício de ter, ao todo, 12 hectares de terra para o desenvolvimento da atividade de bovinocultura leiteira. Além da entrega das terras, também é fornecido subsídios para as atividades, como o fornecimento de água e energia elétrica

Consórcio Candonga – Qualidade de vida e bem-estar

Projeto	Objetivo	Atividade
Oficina de Terceira Idade/Mulheres	Resgate e valorização do papel social do idoso. Ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida	Em 2016, 25 mulheres participaram de quase 100 encontros que abordaram técnicas de bordados, pintura em vidro, criação de objetos de decoração
Café com História	Integrar a comunidade e possibilitar a criação de um espaço agradável e de livre expressão	Encontro mensal entre os moradores da zona urbana e rural de Nova Soberbo, destinado à troca de ideias, ao compartilhamento de histórias e receitas e à degustação de quitandas e petiscos preparados pelos participantes
#Tiusk	Desenvolvimento humano	Grupo de cerca de 30 crianças que se encontram semanalmente para atividades educativas com vivências
Grupo de Percussão	Prática musical e desenvolvimento de valores como disciplina, paciência, sensibilidade, linguagem corporal e trabalho em equipe	Aulas de ritmo e harmonia para 25 participantes, com instrumentos focados no ritmo maracatu, como alfaia, agbê, tarol e agogô
Oficina de comunicação	Estimular a criatividade e a livre expressão de ideias. Desenvolvimento cultural e artístico	Oficina com 18 crianças e adolescentes, que abordou diversas etapas da produção audiovisual, como roteiro, enquadramento, montagem de figurino e produção do próprio filme
Noite cultural	Integrar a comunidade em um momento de descontração	Em 2016, a 5ª edição do evento teve exposição de fotografias da comunidade e atividades culturais típicas
Cinema da Hora	Incentivar o acesso à cultura, à relação interpessoal e à utilização dos espaços públicos	Em 2016, mais de dez sessões de cinema foram promovidas nas comunidades reassentadas São Sebastião do Soberbo e Marimbondo e em municípios de relacionamento como Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado



Noite Cultural Usina de Candonga

Investimentos socioambientais

Considerando os empreendimentos dos quais a Aliança Energia participa, em 2016 foi investido um total de R\$ 5.805.942,35 em programas e projetos.

Programas de inclusão social

A Aliança Energia promove ações de apoio a segmentos sociais carentes de infraestrutura e informação nas comunidades próximas das usinas de Aimorés e Funil. Em 2016, foram transmitidas orientações sobre consumo eficiente, desenvolvidos pesquisas e tecnologias para acesso à água e à energia e conduzidas campanhas de segurança e meio ambiente.

No âmbito do Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava, a empresa apoia o projeto "Feito Por Mim", que estimula a criatividade de 20 alunos da Escola Especial de Igarapava. Consiste em oficinas de artesanatos com materiais recicláveis e outros, comercializados em uma feira que conta com a participação da comunidade. Sempre que possível, o consórcio envolve os alunos em apresentações musicais e teatrais.

PROJETO DE INCLUSÃO EM AUDIOVISUAL É PREMIADO

Resultado do projeto Curta Animação, promovido pelo Programa de Educação Ambiental da usina de Aimorés, o filme “As Aventuras do Chauá” recebeu dois prêmios em 2016, além de ter sido exibido em diversos festivais e mostras de cinema do País.

Com cinco minutos de duração, o curta faz um alerta sobre a necessidade de preservação do Papagaio Chauá, espécie endêmica da Mata Atlântica e ameaçada de extinção. O filme foi produzido em oficinas com 24 estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santo Antônio do Norte, no distrito Santo Antônio do Rio Doce, em Aimorés. Orientados por monitores capacitados, os jovens desenvolveram roteiro, aprenderam diferentes técnicas de animação artesanal e construíram cenários e personas.

Os prêmios conquistados pelo “As Aventuras do Chauá” são o de Melhor Roteiro no 11º Encontro Nacional de Cinema e Vídeo dos Sertões e de Melhor filme na categoria Nacional Criança, no Festival Internacional Pequeno Cineasta. Também se destaca a participação na 20ª Mostra de Cinema de Tiradentes (MG), no 3º Festival de Cinema de Caruaru (PE), no 3º Festival de Cinema de Três Passos, na 10ª Baixada Animada, no 6º Festival de Animação de São Gonçalo e no 6º Festival de Cinema Socioambiental – Cinecipó.

A Aliança Energia conquistou ainda o troféu de Melhor Exemplo em Fauna na VII Edição do Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza, por meio do projeto “Alunos do médio Rio Doce numa aventura com o Chauá”, que utilizou como base os resultados obtidos nas campanhas de monitoramento da espécie e de Educação Ambiental.

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS – COMUNIDADES

Comunidade

Impactos na saúde e segurança	GRI	2016	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população	EU25	0	0
Número total de acidentes com óbito com a população	EU25	0	0
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população/Base Contencioso Geral	EU25	0	0
a) Tarifa de baixa renda	GRI	2016	2015
Número de domicílios atendidos como "baixa renda"	EC8	NA	NA
Total de domicílios "baixa renda" do total de domicílios atendidos (clientes/ consumidores residenciais) (%)	EC8	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" (R\$ Mil)	EC8	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	EC8	NA	NA
Subsídio recebido (Eletrobras) relativo aos consumidores "baixa renda" (R\$ Mil)	EC4	NA	NA
b) Envolvimento da empresa com ação social	GRI	2016	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil) Usinas próprias	EC8	269.000,00	171.218,00
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil) Consórcios	EC8	95.085,90	90.198,38
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil) Complexo eólico	EC8	45.000,00	NA
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil) TOTAL	EC8	409.085,90	261.416,38
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil) Complexo eólico	EC8	44.000,00	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil) Usinas próprias	EC8	66.618,00	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil) Consórcios	EC8	39.200,00	87.000,00
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil) Complexo eólico	EC8	0	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil) TOTAL	EC8	105.818,93	87.000,00
Recursos aplicados em esporte (R\$ Mil) Usinas próprias	EC8	35.154,79	0
Recursos aplicados em geração de renda (R\$ Mil) Usinas próprias	EC8	871.368,24	799.471,84
Recursos aplicados em geração de renda (R\$ Mil) Consórcios	EC8	368.373,00	346.202,00
Recursos aplicados em geração de renda (R\$ Mil) Complexo eólico	EC8	1.700,00	0
Recursos aplicados em geração de renda (R\$ Mil) TOTAL	EC8	1.276.596,03	1.145.673,84
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil) Usinas próprias	EC8	20.230,00	0
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil) Consórcios	EC8	4.350,00	37.430,00
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil) TOTAL	EC8	24.580,00	37.430,00
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa/total de empregados (%) Usinas próprias	EC8	66,6%	45,45%
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	EC8	0	0
c) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	GRI	2016	2015
Montante de recursos envolvidos aos projetos (R\$ Mil)	EC8, EC9, SO1, SO9, SO10	0	0
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)	EC8, EC9, SO1, SO9, SO10	0	0

GOVERNO E SOCIEDADE

Práticas anticorrupção e antipropina

A Aliança Energia está comprometida em agir em estrita conformidade com a legislação, incluindo leis antipropina e anticorrupção que se aplicam às suas operações. Difunde atos e condutas esperadas por meio dos Códigos de Ética e Conduta dos Empregados e dos Fornecedores.

A empresa considera intolerável ofertar, pagar, prometer ou autorizar um benefício pessoal, direta ou indiretamente, a qualquer funcionário ou servidor de governo. Também não admite o uso de práticas fraudulentas ou de qualquer tipo de corrupção em seu ambiente de negócios e disponibiliza canal de denúncia aos públicos interno e externo. Disponível em seu *site*, o canal é uma ferramenta de comunicação proativa, transparente, independente, imparcial e anônima para o reporte de violações ou suspeita de descumprimento de normas dos Códigos de Ética e Conduta do Fornecedor da Aliança.

Liderança e influência social

A Aliança Energia acredita que a participação dos cidadãos em padrão associativo é eficaz para o fortalecimento da sociedade e a redefinição da relação dela com o Estado. O crescimento dessas organizações, no entanto, exige planejamento e controle das lideranças locais para que cumpram seu papel de inserir diferentes grupos na participação social e tomada de decisões.

Assim, por meio do diálogo social, se aproxima e se faz presente nos territórios onde estão estabelecidos seus empreendimentos, atuando preventivamente na mitigação dos impactos e garantindo a convivência saudável com os diversos atores locais. Por meio de técnicas de participação e escuta qualificada, o processo de diálogo busca formas de promover o debate sobre questões relevantes para a comunidade.

Nesse sentido, a companhia se empenha na criação de uma rede de parceiros e espaços permanentes de discussão entre poder público, empresas privadas e a sociedade organizada. As ações são planejadas em conjunto, e o trabalho realizado de forma integrada, visando ao objetivo comum do desenvolvimento sustentável da região.

Em 2016, foram realizadas 12 reuniões com associações comunitárias de Aimorés, Itueta e Resplendor (MG), na área de relacionamento da Usina de Aimorés. Outras foram promovidas com a presença de pelo menos um integrante de associação de moradores, para discutir assuntos referentes a projetos sociais e plano de segurança e alerta.

A empresa se preocupa com a formação e orientação das lideranças locais, e por isso realizou em junho o encontro “A Força do Voluntariado”, uma oportunidade de reflexão para o terceiro setor que tratou dos benefícios das atividades voluntárias, tanto para quem pratica como para quem recebe.

Outra ação em benefício das comunidades do entorno da UHE Aimorés é o Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Território Rio Doce Krenak. A Aliança apoia o evento promovido anualmente pela ONG Rede VIDAS para reunir lideranças dos setores público e privado no fortalecimento do apoio às ações desenvolvidas na região.

Em 2016, a empresa apoiou ainda a criação de um Grupo de Trabalho de Fomento ao Turismo (GT Turismo) que integra 22 instituições públicas e privadas com atuação em Baixo Guandu, Aimorés, Itueta e Resplendor. O objetivo é fomentar as atividades turísticas na região, contribuindo com o desenvolvimento local. No ano, foram realizadas oito reuniões, uma oficina e desenvolvidos os seguintes projetos:

mapeamento de cerca de 70 atrativos turísticos; sete roteiros; banco de imagens profissionais em alta resolução; página na Internet e guia turísticos com mapa da região apontando cada um dos atrativos.

Empreendedorismo – Também são promovidas ações com empreendedores locais para fortalecer as atividades produtivas, geradoras de emprego e renda, além de motivar o empreendedorismo baseado no potencial de oportunidades e vocações regionais. Em 2016, dezenas de empreendedores dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Itueta e Resplendor participaram de três encontros que proporcionaram momentos de aprendizagem e troca de experiências:

- Café com empreendedores;
- Encontro de empreendedores do Programa de Geração de Renda;
- Evento em comemoração ao Dia do Empreendedor.

Participação em projetos sociais governamentais

Não houve participação em projetos sociais governamentais.

Benefícios ou ajuda financeira do governo

Não houve benefícios ou ajuda financeira do governo.

Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies

A Aliança busca construir e manter diálogo construtivo e honesto com os diversos níveis de governo e respectivos órgãos atuantes nas áreas de seus empreendimentos.

A empresa integra a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), entidade representativa que interage com o Poder

Público e organizações relacionadas ao setor elétrico brasileiro, por meio da qual acompanha as discussões relevantes do setor. Contribui com a entidade disponibilizando técnicos que participam dos grupos de trabalho.

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

Considerando o recente início das operações da Aliança Energia, a estruturação de seu processo de pesquisa e desenvolvimento ocorreu em 2016, de forma a garantir o Planejamento Estratégico de Investimento em P&D, com diretrizes e formas para a prospecção e seleção de Projetos de Inovação. Eles deverão fazer parte do Programa de P&D Aliança, para um horizonte de cinco anos, de acordo com os padrões exigidos pela regulamentação vigente. Em dezembro, o Conselho de Administração da empresa publicou as diretrizes para elaboração e gestão do processo, definindo inclusive os temas estratégicos ou prioritários internamente.

A Aliança também iniciou no ano parcerias com consultorias nacionais e internacional para estruturar projeto de pesquisa relacionado ao transporte e à movimentação de sedimentos naturais em reservatórios de hidrelétricas. A ideia é identificar soluções de engenharia e operação inovadoras capazes de ampliar o desempenho de reservatórios assoreados. Além disso, participou ativamente de dois processos de chamadas estratégicas promovidas pela ANEEL:

- Projeto Estratégico ANEEL Chamada nº 20: “Aprimoramento do Ambiente de Negócios do Setor Elétrico Brasileiro” – Copatrocínio
- Projeto Estratégico ANEEL Chamada nº 21: “Usina Hidrelétrica Reversível – Geração na Ponta junto ao Centro de Carga” – Cooperado



Dimensão **Ambiental**

GESTÃO AMBIENTAL

A força de fontes renováveis, como água e vento, é utilizada pela Aliança para a geração de energia elétrica. A empresa segue a legislação aplicável e tem compromisso com a manutenção de níveis sustentáveis de uso dos recursos naturais e prevenção da poluição. Nesse sentido, os empregados e fornecedores devem:

- Assumir o compromisso de cumprir a legislação ambiental aplicável aos seus trabalhos, produtos e serviços;
- Prover ações, produtos e serviços com os corretos licenciamentos e autorizações ambientais;
- Ter o conhecimento dos aspectos e impactos ambientais causados por suas atividades, seus produtos e serviços e programar as ações necessárias e suficientes para mantê-los sob controle, não se limitando, apenas, a se ampararem no atendimento à legislação ou normas vigentes.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) adotado nas usinas permite a identificação dos aspectos e impactos relacionados a atividades, produtos e serviços, assim como a proposição de medidas de controle visando à minimização dos riscos e ocorrências ambientais, além de preparar os empregados para o atendimento a emergências. O acompanhamento das ações empreendidas nas usinas se dá por meio do Relatório Mensal do SGA, que contém informações relevantes como:

- Atendimento de condicionantes ambientais;
- Registro de ocorrências ambientais;
- Fatos relevantes e não conformidades identificadas no período;
- Acompanhamento das licenças e autorizações ambientais.

A empresa coloca ainda à disposição de todas as unidades o Sistema de Controle e Avaliação da Legislação Ambiental, que permite a verificação periódica de atendimento a requisitos legais e outros.

Para checar a adequação das unidades à legislação e demais requisitos aplicáveis, por meio da identificação de conformidade das atividades desenvolvidas, são promovidas anualmente Auditorias Ambientais Internas. Já a reciclagem dos auditores internos foi realizada em junho pela empresa Det Norske Veritas Certificadora Ltda – DNV, que ministrou o módulo “Up grade ISO 14001:2015 para Auditores do Sistema de Gestão”. A capacitação abordou as alterações na última versão da norma e contou com a participação de 22 profissionais.

Já as auditorias foram feitas em agosto em todas as unidades, com exceção da usina de Candonga. As não conformidades constatadas e as ações para adequação são registradas em Plano de Ação para programação e acompanhamento, o que permite a melhoria contínua dos processos.

Ainda no contexto do SGA são estabelecidos pelas usinas objetivos e metas ambientais de gestão que resultaram na redução da geração de resíduos sólidos e do consumo de energia em 2016.

- Redução total de 32,62 MW/ano, o que equivale a 9,41% de redução total do consumo de energia nas usinas do Complexo Energético Amador Aguiar na comparação com o ano anterior.
- Redução total de 7,82 MWh/ano o que equivale a 8,06% de redução total do consumo de energia na usina de Aimorés em relação a 2015.

Os impactos das atividades, dos produtos e serviços são identificados e gerenciados nas usinas por meio do Sistema de Gestão Ambiental

Para o melhor acompanhamento das condicionantes, licenças e demais regularizações ambientais foi iniciada em dezembro a introdução de Sistema de Controle de Licenças. A ferramenta garantirá que todas as permissões estejam válidas e atendam às respectivas obrigações em cada uma das operações. Também começou no último semestre do ano a padronização dos procedimentos ambientais.

CAMPANHA DE REDUÇÃO DE COPOS DESCARTÁVEIS

A UHE Aimorés promoveu campanha interna para a redução da utilização de copos descartáveis que levou à economia de 58% no número de unidades em 2016: de 60 mil para 25 mil. Entre as iniciativas adotadas estão a aquisição de copos e xícaras de vidro para os empregados e a retirada dos copos descartáveis do segundo andar do escritório e da sala de manutenção da casa de máquinas – locais com acesso restrito de visitantes.

Além disso, os copos utilizados foram reaproveitados nas atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no Viveiro de Mudas do Parque Botânico Usina de Aimorés, em substituição aos saquinhos tradicionalmente utilizados para produção de mudas.

Impactos, ciclo de vida e preservação ambiental

Os impactos ambientais decorrentes da instalação das usinas foram identificados à época dos respectivos licenciamentos ambientais. Para todos esses impactos foram adotadas medidas de mitigação e/ou compensação, muitas delas ainda em curso.

As ações são desenvolvidas no âmbito dos diversos programas estabelecidos pelos órgãos ambientais em virtude do tipo de atividade e de acordo com particularidade da região onde os empreendimentos foram instalados. Os monito-

ramentos são focados principalmente na manutenção da biodiversidade, redução da poluição e utilização dos recursos naturais e sensibilização dos diversos públicos envolvidos.

Biodiversidade

Os monitoramentos ambientais têm por objetivo avaliar as alterações da biodiversidade local após a implantação e durante a operação dos empreendimentos. Para isso, são usadas metodologias específicas que permitem a verificação das variações e qualidades ambientais de cada uma das áreas em que os empreendimentos estão inseridos. Entre os monitoramentos realizados com a fauna destacam-se:

Monitoramento	UHE Aimorés	UHE Funil	UHE Amador Aguiar I e II	UHE Candonga	UHE Igarapava	UHE Porto Estrela
Ictiofauna (fauna de peixes)	X	X	X	X	X	X
Monitoramento e operação do Sistema de Transposição de Peixes - STP	X	X		X	X	
Primata Sauá (<i>Callicebus personatus</i>)		X				
Papagaio Chauá (<i>Amazona rhodocorytha</i>)	X					
Andorinha de Coleira (<i>Atticora melanoleuca</i>)			X			
Onça preta do Triângulo Mineiro (<i>Puma concolor</i>)			X			
Cavião (<i>Ordem Accipitriformes</i>)			X			
Cuíca-d'água (<i>Chironectes minimus</i>)			X			

Monitoramento da Ictiofauna – Realizado em todas as usinas em razão de ser um dos grupos da fauna aquática mais impactados durante a construção dos barramentos nos rios, recebem atenção das operações da Aliança Energia. O monitoramento verifica a reestruturação das comunidades de peixes, em escala espacial e temporal, por meio da avaliação da composição e abundância das espécies e atividade reprodutiva e alimentar, entre outros aspectos.

Os resultados obtidos têm permitido ampliar o conhecimento a respeito da ictiofauna da área de influência dos empreendimentos e auxilia a tomada de decisões. Em 2016, os dados registrados nos trabalhos na Usina de Aimorés foram disponibilizados para órgãos competentes, inclusive tendo auxiliado o Instituto Federal de Florestas (IEF) na emissão da Portaria nº 78/2016, que proibiu a pesca profissional no Rio Doce por tempo indeterminado.

Monitoramento e operação do Sistema de Transposição de Peixes – O impacto da interrupção do fluxo migratório dos peixes por conta da construção do barramento é compensado por meio dos Sistemas de Transposição de Peixes, cujo propósito é permitir o deslocamento deles do trecho a jusante do barramento até o reservatório. Todos os anos, durante o período de piracema, esses mecanismos são operados e monitorados por especialistas em ictiofauna.

O monitoramento adota metodologias capazes de verificar as variações e qualidades ambientais de cada área



Papagaio Chauá se alimentando na natureza

Monitoramento do Papagaio Chauá (*Amazona rhodocorytha*) – No âmbito do licenciamento ambiental da Usina de Aimorés foi identificada na região a espécie *Amazona rhodocorytha*, conhecida como papagaio Chauá, que consta da Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.

Dada à importância e à fragilidade da espécie, foi iniciado seu monitoramento na área de abrangência do empreendimento. Esse estudo apresentou três etapas: a primeira se deu entre 2001 e 2002, compondo a fase de implantação prevista no PCA; a segunda foi de 2006 a 2009; e a terceira compreendeu de 2011 e 2015.

Os resultados obtidos permitiram concluir que a região dispõe de quantidade considerável de cavidades aptas para a utilização da espécie durante a reprodução e que os maiores empecilhos a ela são a captura de filhotes no ninho e a manutenção de espécimes em cativeiro. Os fatos aumentam a importância das atividades de educação ambiental com o tema, que vem sendo realizadas pela Usina de Aimorés.

Monitoramento do primata Sauá (*Callicebus personatus*) – Como forma de manejo e conservação dessa espécie, foi proposta por especialistas responsáveis pelo monitoramento do Sauá a criação de Unidade de Conservação na região da Usina de Funil.

A Aliança encaminhou solicitação ao IEF para que fossem reconhecidas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) três glebas contíguas de sua propriedade localizadas no município de Ijaci (MG), por se tratar de áreas de alta relevância para preservação desse mamífero.

Após diversas tratativas com o órgão ambiental, as áreas – que juntas somam 23,87 hectares – foram reconhecidas por meio das Portarias IEF nºs 89, 90 e 91, sendo denominadas como “Mata do Tetê I”, “Mata do Tetê II” e “Mata do Tetê III”.

Monitoramento Gavião (*Ordem Accipitriformes*) – Na campanha de dezembro, os pesquisadores capturaram um filhote e uma fêmea adulta da espécie *Spizaetus ornatos*, conhecida como Gavião-de-penacho. Após procedimentos de biometria



Monitoramento Gavião-de-penacho

(pesagem e medição do comprimento), instalaram o rádio-transmissor GPS, utilizado em outras espécies de aves de rapina monitoradas no território nacional. Esse é o primeiro Gavião-de-penacho do Brasil monitorado pelo sistema.

Monitoramento da onça parda do Triângulo Mineiro (*Puma concolor*) – O trabalho já registrou, ao longo de quatro anos, a presença de 25 felinos na área de influência das UHEs Amador Aguiar I e II, mediante registros de armadilhas fotográficas dispostas em diversas regiões no entorno da usina. Em março foi registrado um filhote macho da espécie em fragmento florestal da área de influência direta da UHE Amador Aguiar II.

Esses dados reforçam o quanto a região onde está inserido o Complexo Energético Amador Aguiar é relevante para a conservação da biodiversidade do Triângulo Mineiro.

Santo Inácio – Durante a instalação do Complexo Eólico Santo Inácio, em 2016, alguns programas relacionados à preservação da biodiversidade foram realizados para mitigar ou eliminar o impacto causado. São eles:

- **Programa de Controle do Desmatamento:** Supressão vegetal das áreas necessárias de forma menos agressiva ao meio ambiente por meios da supressão manual com foices e motosserras antes da supressão mecanizada com tratores. Além de permitir o afugentamento da fauna local, o método possibilita o aproveitamento da madeira, doada aos proprietários locais.
- **Programa de Resgate de Fauna:** Afugenta e resgata espécies da fauna. Na maioria dos casos, os animais encontrados são afugentados das frentes de serviços, mas, no caso de estarem machucados, são encaminhados ao veterinário para tratamento antes de serem soltos.
- **Programa de Monitoramento da Fauna:** Destinado ao monitoramento de aves e morcegos para verificar se após a implantação do empreendimento haverá alterações na dinâmica das populações dessas espécies.

Recuperação de áreas degradadas

O monitoramento de processos erosivos é realizado nas margens do entorno e a jusante de todos os reservatórios. Após a verificação da dinâmica evolutiva de cada uma das feições existentes, é diagnosticada a necessidade de intervenções para recuperação por meio de técnicas de bioengenharia.

Em 2016, na Usina de Funil, somente uma intervenção foi necessária: foram investidos R\$ 18.500,00 na reconformação e cobertura vegetal do talude e proteção da margem. Nas demais usinas não foram identificadas necessidade de intervenções no período.

Preservação de áreas de patrimônio da União

As usinas vêm promovendo atividades de recomposição da vegetação nas áreas de preservação permanente do entorno dos reservatórios. As metodologias adotadas para a execução desses reflorestamentos estão diretamente relacionadas a características da área, ao estágio sucessional da vegetação e à proximidade com fragmentos florestais. Assim, pode ser executado desde o plantio de mudas nativas integralmente nas áreas até o enriquecimento ou a priorização da regeneração natural.

As usinas da Aliança Energia sempre utilizam espécies nativas nesses reflorestamentos, de acordo com o bioma regional e as listagens das espécies inventariadas após estudos de impacto ambiental anteriores à implantação do empreendimento. Em 2016 foram plantadas 46.566 mudas de espécies nativa no entorno do reservatório das usinas de Aimorés, Igarapava e Capim Branco. Nas demais, tiveram continuidade as ações de manutenção nas áreas reflorestadas em anos anteriores.

No Complexo Eólico Santo Inácio, o programa de conservação paisagística e de recursos hídricos da área visa preservar as APPs durante a construção do empreendimento. O programa conta com fiscalização das construtoras para a não intervenção e consequente degradação de áreas protegidas não licenciadas na concepção do projeto – atividade que é auxiliada pela sinalização dessas áreas. Os aerogeradores foram instalados fora do local de dunas e o planejamento garantiu que os acessos à obra tivessem o menor impacto possível a essas formações.

Como ações compensatórias pelo uso dos recursos naturais, o empreendimento destinou cerca de R\$ 2 milhões a órgãos licenciadores do Estado do Ceará, a serem aplicados em unidades de conservação.



Atuação prevê recomposição da vegetação

Resíduos

Os resíduos gerados durante as atividades de operação e manutenção das usinas são classificados de acordo com a Norma ABNT – NBR 10.004/2004 em perigosos (Classe I) e não perigosos (Classe II-A e II-B), além de segregados e armazenados temporariamente em locais adequados de acordo o tipo, garantindo segurança e proteção aos empregados e ao meio ambiente.

A destinação final também é ambientalmente adequada, priorizando o envio para usinas de triagem e reciclagem. Os rejeitos são encaminhados

a aterros sanitários e os resíduos perigosos são transportados e destinados por empresas especializadas devidamente licenciadas.

Os principais resíduos gerados nos empreendimentos são: plástico, papel, madeira, vidro, material orgânico, materiais contaminados com óleo, baterias, materiais eletrônicos, lâmpadas, pilhas, óleo usado e sucatas em geral.

INDICADORES AMBIENTAIS

Geração e tratamento de resíduos	GRI	2016	2015
Efluentes			
Descarte total de água, por qualidade e destinação	EN21	ND	ND
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos classe I – Usinas próprias		4,93	ND
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos classe I – Consórcios		5,82	ND
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos classe I – Complexo eólico		78,13	ND
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos classe II – Usinas próprias		10,48	ND
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos classe II – Consórcios		8,57	ND
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos classe II – Complexo eólico		226,96	ND
Quantidade (em toneladas) de resíduos sólidos – TOTAL		334,89	ND
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados	EN24	NA	NA



Energia

Em 2016 foi adotado o programa de redução no consumo de energia nas usinas da Aliança Energia. As ações incluíram a adequação e substituição

de equipamentos antigos e com maior consumo energético e a substituição das lâmpadas fluorescentes e de vapor de sódio por unidades de LED.

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	GRI	2016	2015
Consumo total de energia por fonte (MWh) – Usinas próprias		6.178,87 ¹	ND
Consumo total de energia por fonte (MWh) – Consórcios		34.139,13	ND
Consumo total de energia por fonte (MWh) – TOTAL		37.318,00	ND
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ	EN3		
Diesel (litros) – Usinas próprias	EN3	600	500
Diesel (litros) – Consórcios	EN3	2.318,37	2.297,01
Diesel (litros) – TOTAL	EN3	2.918,37	2.797,01
Gasolina (litros) – Usinas próprias	EN3	9.326,42 ¹	ND
Gasolina (litros) – Consórcios	EN3	9.943,06 ²	17.769,85 ²
Gasolina (litros) – TOTAL	EN3	19.269,48	17.769,85
Etanol	EN3	NA	NA
Gás natural	EN3	NA	NA
Outros (discriminar)	EN3	NA	NA

¹ Usina de Aimorés ND

² Usina de Porto Estrela ND

Água

O setor hidrelétrico nacional utiliza água para a geração de energia de forma não consultiva, ou seja, sem alteração da disponibilidade desse recurso. Contudo, em virtude da alteração do ambiente lótico para um ambiente lêntico, por conta da formação do reservatório, a qualidade da água é monitorada para avaliação dos aspectos físico-químicos, bacteriológicos e hidrobiológicos em diversos pontos. Os parâmetros analisados são comparados aos padrões previstos na legislação vigente.

Com exceção da Usina de Aimorés, os demais empreendimentos estão localizados em áreas rurais. Dessa forma, a água utilizada para consumo humano e manutenção das plantas provém de poços artesianos, que se encontram devidamente outorgados ou no aguardo do retorno dos órgãos ambientais após o processo de formalização do pedido de direito de uso do recurso hídrico.

Antes de ser utilizada, a água de consumo passa por tratamentos e monitoramentos periódicos em relação à qualidade, em atendimento à Portaria do Ministério da Saúde 2.914/2011.

Monitoramento de efluentes sanitários e industriais

Durante a operação do empreendimento são gerados efluentes sanitários, oriundos de banheiro e cozinha, e efluentes industriais, decorrentes de sistema de refrigeração, poços de drenagem e esgotamento.

Os efluentes sanitários são tratados em fossas sépticas ou Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) instaladas na usina. Já para os efluentes industriais não há necessidade de tratamento por não haver contaminação direta da água, o que ocorre apenas em caso de eventualidade envolvendo vazamento de óleo – para evitar a ocorrência há um sistema de separação de água e óleo. Além disso, são monitorados periodicamente todos os pontos de lançamento de efluentes, considerando os diversos parâmetros estabelecidos na Deliberação Normativa Copam 430/2011.

Monitoramento de manejo de macrófitas aquáticas

A bacia do Rio Doce possui cerca de 3,5 milhões de habitantes e, segundo o Atlas Brasil de Despoluição de Bacias Hidrográficas de 2011, apenas 41 das 228 cidades pertencentes a ela têm serviços de coleta e tratamento de esgoto, sendo que somente 28 tratam mais da metade do esgoto que produzem. O esgoto não tratado é um dos grandes desafios da bacia e, somado a outros fatores, propicia a propagação de diversas espécies de macrófitas aquáticas.

O Reservatório de Aimorés, localizado na última cidade do Estado de Minas Gerais pela qual passa o Rio Doce, sofre grande influência dessa poluição com a proliferação indiscriminada da planta aquática, que, apesar de ter certa importância ecológica, pode causar prejuízos aos usos múltiplos dos ambientes aquáticos.

Em 2016, o quadro de proliferação de macrófitas aquáticas foi agravado no reservatório, com 80.640 m³ de biomassa retirada do espelho d'água, somando investimento de R\$ 1.197.258,25, o que representou uma área de espelho d'água limpa de 137,08 hectares e média de gasto mensal de R\$ 99.771,52. Do total de biomassa retirada, 34.200 m³ foram destinados a adubo formado e manejado para áreas de reflorestamento.

Somente para a retirada e o processo de compostagem de macrófitas, são utilizados em média duas escavadeiras, uma retroescavadeira, quatro embarcações e quatro caminhões caçamba, todos operados por um profissional e dois auxiliares. A biomassa retirada é levada para áreas de bota-espera para compostagem, locais onde são formadas leiras, revolvidas a cada 14 dias até que o processo seja finalizado e o composto tenha se transformado em adubo.

Com ações de substituição de equipamentos e lâmpadas, foi iniciado no ano o programa de redução do consumo de energia

INDICADORES AMBIENTAIS

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização

Consumo total de água por fonte (m ³)	GRI	2016	2015
Abastecimento (rede pública)	EN8	ND	ND
Fonte subterrânea (poço) – Usinas próprias	EN8	844,45	ND
Fonte subterrânea (poço) – Consórcios	EN8	2.780,00	2.397,00
Fonte subterrânea (poço) – Complexo eólico	EN8	104.503.579,30	NA
Fonte subterrânea (poço) – TOTAL¹	EN8	104.507.203,75	2.397,00
Captação superficial (cursos d'água – m ³)	EN8	5.157,00 ²	2.452,00 ²
Consumo total de água (m ³) – Usinas próprias	EN8	844,45	ND
Consumo total de água (m ³) – Consórcios	EN8	7.937,00	4.849,00
Consumo total de água (m ³) – Complexo eólico	EN8	104.503.579,30	NA
Consumo total de água (m³) – TOTAL	EN8	104.512.360,75	4.849,00
Consumo de água por empregado (m ³) – Usinas próprias	EN8	16,55	ND
Consumo de água por empregado (m ³) – Consórcios	EN8	121,34	69,43
Consumo de água por empregado (m³) – TOTAL	EN8	137,89	69,43

¹ NA para as usinas de Aimorés e Igarapava.

² Valor considerado apenas para a Usina de Igarapava.

Gases do Efeito Estufa

A Aliança Energia não realiza medições de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). No entanto, se preocupa com as emissões e adota monitoramento de fumaça preta dos veículos movidos a diesel e dos Grupos de Motor Gerador Diesel (GMGD). Os resultados obtidos ao longo do ano estão em conformidade com os padrões estabelecidos na legislação vigente.

Também são adotadas iniciativas para reduzir a emissão de gases CFC (clorofluorcarbonos) por meio da substituição de aparelhos de ar-condicionado com gás ecológico. Em 2016 foram adquiridos para a Usina de Aimorés 18 aparelhos de ar-condicionado; no CCBE seis aparelhos foram substituídos.

INDICADORES AMBIENTAIS

Emissões	GRI	2016	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	EN16 EN17 EN18	ND	ND
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	EN19	ND	ND



Blitz educativa realizada na BR 259 Campanha Consumo Consciente de Energia



Educação ambiental nas escolas

Educação ambiental

A Aliança Energia mantém Programa de Educação Ambiental (PEA) amplo e consolidado, direcionado principalmente a estudantes, mas que também envolve comunidades do entorno de seus empreendimentos.

Na UHE de Aimorés, o foco são as atividades no Parque Botânico, que ao longo do ano passou por reformas e modificações, contemplando o aperfeiçoamento da estrutura do Centro de Educação Ambiental (CEA) e do Auditório, ampliação da Trilha Interpretativa e construção de Viveiro de Mudanças, Espaço Institucional e Circuito de Arvorismo. Também foram desenvolvidas 24 atividades em 15 escolas dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta (Bari), com participação de 2.016 estudantes.

No âmbito da UHE Funil, o PEA tem atividades baseadas no calendário ecológico. Em 2016, o CEA recebeu 1.702 visitantes, atendendo a 22 instituições, em sete atividades no decorrer das visitas. O programa também vai até as escolas, tendo contabilizado no ano 12 atividades na rede pública, que abrangeram 2.308 alunos.

Em Santo Inácio, o PEA teve como objetivo sensibilizar o público utilizando metodologia participativa e coletiva, com campanhas e palestras de abordagem construtivista.

As mobilizações aconteceram principalmente com foco na reeducação, mudança de atitudes e ressignificação de valores. Houve palestras para o público interno sobre as temáticas ambientais e palestras e oficinas para o público externo que abordaram temas ambientais como fauna e flora da caatinga.



Programa de Visitas UHE Funil

Veja a seguir algumas ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelas usinas de Aimorés e Funil:

UHE Aimorés

Campanha Educativa sobre o Dia Mundial da Água - Aproximadamente 1.070 crianças participaram das palestras e gincanas realizadas no Parque Botânico e em escolas de Baixo Guan-
du, Aimorés, Resplendor e Itueta.

Dia do Meio Ambiente - Durante o mês de junho foram realizadas diversas atividades em comemoração à data, como campanha sobre Consumo Consciente de Energia, que envolveu diversas escolas do Bari e contou com a 9ª Edição da Descida Ecológica do Rio Capim e palestras de sensibilização sobre o consumo consciente de energia em rodadas de brincadeira. Aproximadamente 300 estudantes participaram dessas atividades.

Blitz educativa – Realizada na BR 259 com o apoio da Polícia Militar de Meio Ambiente e Trânsito de Aimorés, cerca de 50 veículos foram abordados e receberam material informativo sobre energias renováveis e propostas de atitudes para contribuir para a preservação.

Dia da Árvore – Na campanha de setembro, o déficit hídrico na região induziu a realização da palestra “A importância das florestas para o ciclo da água”. A atividade foi realizada em várias escolas do Bari e propôs uma reflexão sobre a influência das áreas de mata na disponibilidade hídrica. Também foram realizadas atividades com cerca de 400 estudantes no viveiro de mudas do Parque Botânico.

Concurso de Redação – Teve como objetivo estimular os estudantes matriculados no 9º ano a expressarem suas percepções a respeito da importância do Parque Botânico para a região por meio de suas ações de sustentabilidade.

UHE Funil

Campanha Água e Geração de Energia – Realizada a convite no Núcleo Integrado de Ensino de Perdões (NAI), contou com apresentação sobre geração de energia e explicação sobre os benefícios e plantio de sementes da crotalária (muda com flor amarela que atrai a libélula que se alimenta dos mosquitos *Aedes aegypti* e de como ela pode combater a proliferação do mosquito).

Campanha Dia Mundial da Água – O CEA fez a entrega do sabão ecológico fabricado pela Artefunil em seus eventos do mês de março, com a receita de como reaproveitar o óleo de cozinha na fabricação.

Blitz educativas – A equipe do CEA Funil participou de duas blitz educativas com os agentes da Pamirim, em Ijaci e Serra. Os policiais militares paravam os veículos e os participantes abordavam os condutores sobre os temas meio ambiente e sustentabilidade. Foram entregues informativos, a cartilha da Aliança “Energia Sustentável para o Desenvolvimento” e sementes de hortaliças.

Água e Saúde: Feitos para cuidar – Em 12 de junho, a equipe do CEA Funil participou da exposição na Praça Central de Lavras em comemoração ao Dia do Rotário, do Rotary Clube. A equipe expôs materiais educativos relacionados à economia de água e energia e à sustentabilidade, além de distribuir sementes de hortaliças e sabão ecológico.

**Campanhas educativas
são desenvolvidas para
estimular a consciência
do uso correto de
recursos naturais**

INDICADORES AMBIENTAIS

Educação e conscientização ambiental

Educação ambiental – Comunidade – Na organização	2016	2015
Número de empregados e terceiros treinados nos programas de educação ambiental – Usinas próprias	260	ND
Número de empregados e terceiros treinados nos programas de educação ambiental – Consórcios	42	42
Número de empregados e terceiros treinados nos programas de educação ambiental – Complexo eólico	282	NA
Número de empregados e terceiros treinados nos programas de educação ambiental – TOTAL	584	42
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados – Usinas próprias	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados – Consórcios	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados – TOTAL	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados – Aimorés	93,93	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados – Funil	100	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados – Candongá	100	100
Número de horas de treinamento ambiental – Usinas próprias	111	ND
Número de horas de treinamento ambiental – Consórcios	72	73
Número de horas de treinamento ambiental – Complexo eólico	4	18
Número de horas de treinamento ambiental – TOTAL	187	91

Educação ambiental – Comunidade	2016	2015
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas – Usinas próprias	33	ND
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas – Consórcios	84	72
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas – Complexo eólico	3	NA
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas – TOTAL	120	172
Número de alunos atendidos – Usinas próprias	3.273	ND
Número de alunos atendidos – Consórcios	11.314	10.890
Número de alunos atendidos – Complexo eólico	217	NA
Número de alunos atendidos – TOTAL	3.490	1.376
Número de professores capacitados – Consórcios	0	45
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas – Usinas próprias	7	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas – Consórcios	16	14
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas – Complexo eólico	1	NA
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas – TOTAL	24	14
Número de alunos atendidos – Usinas próprias	445	ND
Número de alunos atendidos – Consórcios	230	150
Número de alunos atendidos – Complexo eólico	80	ND
Número de alunos atendidos – TOTAL	755	150

Saúde ambiental

A usina de Aimorés mantém projeto de monitoramento de insetos com potencial vetor com ênfase em *Aedes aegypti*, desenvolvido em parceria com os setores epidemiológicos dos quatro municípios do entorno do empreendimento: Resplendor, Itueta, Aimorés e Baixo Guandu. O estudo tem como propósito avaliar a diversidade, abundância e implicações na comunidade de espécies causadoras da dengue, malária, leishmaniose visceral e leishmaniose tegumentar e febre amarela. Na UHE, foram realizadas campanhas para público interno contra dengue e febre maculosa.

A Usina de Aimorés também apoia e promove campanhas com os setores epidemiológicos de acordo com a necessidade, além de campanhas internas sobre doenças, hábitos saudáveis e outros temas pertinentes. A conscientização acontece por meio de conversas regulares, cartazes e palestras com profissionais.

Na implantação do complexo eólico Santo Inácio foi desenvolvido o programa de saúde da população circunvizinha para monitorar a emissão de poeira gerada pela movimentação de veículos, além de palestras e eventos relacionados à prevenção da transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e o combate ao uso de drogas.

Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica

Fonte de Geração hidráulica

Indicadores de desempenho	Unidades de medida	Objetivo do indicador	2016	2015
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh definido por usina hidrelétrica	Medir o consumo de energia utilizada nas unidades geradoras e auxiliares, de forma que esse consumo possa ser monitorado no tempo.		
Usinas próprias			1.955.033,75	ND
Consórcios			20.951.772,00	ND
TOTAL			6.769.098,25	ND
Consumo de água por KWh gerado	Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por KWh entregue.	Medir a relação disponibilidade hídrica x demanda utilizada para gerar energia e compará-la no tempo por usina.		
Usinas próprias			0,007	ND
Consórcios			0,012	ND
TOTAL			0,017	ND
Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada/recuperada por ano.	Medir as ações de recuperação e preservação de mata ciliar nas áreas de concessão e APP.		
Usinas próprias			7.166	ND
Consórcios			39.480	60.903
TOTAL			46.646	60.903
Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina.	Medir a quantidade de peixes resgatados em cada parada de máquina.		
Usinas próprias			10	0
Consórcios			22	9,6



Fonte de Geração hidráulica

Indicadores de desempenho	Unidades de medida	Objetivo do indicador	2016	2015
TOTAL			32	9,6
Repovoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano.	Medir a quantidade de alevinos soltos em reservatórios.	NA	NA
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas - Consórcios .	Litros/ano	Medir as ações corretivas e preventivas para a qualidade da água turbinada.	527	3.830
Recuperação de áreas degradadas pela extração do carvão e de seus resíduos gerados.	Unidade de área recuperada (ha) por ano e empenho de recursos em projetos de recuperação e preservação (R\$/ano).	Medir as ações de recuperação e preservação ambiental nas áreas de influência direta e indireta da atividade de extração carvoeira e de geração térmica a partir do carvão.	NA	NA
Consumo de água de reposição durante a geração de energia.	Unidade de volume de água (m ³) por MWh gerado.	Medir a otimização do consumo de água na atividade de geração de energia pela fonte térmica.	ND	ND

Fonte de Geração Eólica

Indicadores de desempenho	Unidades de medida	Objetivo do indicador	2016	2015
Ruído associado à geração de energia	Unidade de medida de som (Decibéis)	Medir a otimização da geração de energia em relação ao impacto ambiental gerado pelo ruído.	NA	NA
Interferências em ondas de rádio	Unidade de medida de interferência ou ocorrências de interferências por ano.	Medir a otimização da geração de energia em relação aos impactos das radiointerferências.	NA	NA
Morte de pássaros	Número de pássaros mortos em choque com as hélices por ano.	Medir a otimização e adequação da usina eólica com as condições locais de rotas de pássaros.	NA	NA



ALIANÇA